

CONCLUSÃO PARLAMENTAR PARA A ENTREGA DO PETRÓLEO

Uma
Adver-
tência

CAMBALACHO PARA VOTAÇÃO IMEDIATA DA "PETROBRÁS" SEM "OPOSIÇÃO" — A FÓRMULA DE "CONCILIAÇÃO" CAPANEMA-LUIZ CARCIA CONSERVA ABERTAS TODAS AS PORTAS A "STANDARD OIL" — LUTA MAIS INTENSA PELA APLICAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DA III CONFERÊNCIA NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO E PELO ARQUIVAMENTO DO PROJETO CELEBRADO DE GETÚLIO

Está em marcha, dentro do Parlamento, um golpe repelente para a aprovação imediata e «sem oposição» do projeto celerado da «Petrobrás».

O líder do governo na Câmara encontra atualmente em cambalacho com os dirigentes udenistas e de outros partidos no sentido de estabelecer uma «fórmula de conciliação» que permita a aceitação, por todos eles, do projeto entreguista.

O CAMBALACHO

O cambalacho, segundo informam os jornais, está praticamente concluído. A «fórmula de conciliação» já foi estabelecida.

Em que consiste esta fórmula?

1.º — na manutenção da sociedade mista da «Petrobrás», apenas com a restrição à participação direta dos trustes como acionistas da mesma;

2.º — na participação da «Petrobrás» como acionista das refinarias particulares, cujas concessões já foram feitas anteriormente.

A propaganda entreguista apresenta essas modificações como capazes de modificar o caráter entreguista da «Petrobrás».

O MESMO PROJETO ENTREGUISTA

Na realidade, modificam-se apenas detalhes secundários da questão, sem em nada alterar o caráter de traição nacional do projeto de Getúlio. Continuam abertas todas as portas à «Standard Oil», já que seus testa-de-ferro — é preciso ver, por exemplo, que o presidente da «Standard Oil» no Brasil é um «brasileiro nato» — poderão se constituir em principais acionistas da «Petrobrás», e já que a própria «Petrobrás» poderá entrar em acordos com as subsidiárias do truste para a exploração e o comércio do petróleo brasileiro.

Ainda mais. Permanecerão as concessões das refinarias particulares, com a simples alteração da entrada da «Petrobrás» como acionista dessas empresas. Ora, todo mundo sabe que em várias dessas refinarias, como a do grupo Soares Sampaio e a do grupo Max Leitão, a «Standard» já tem assegurada a sua participação como principal empreendedor. E quem quer que esteja informado sobre a tenebrosa história do truste não pode ignorar que, foi justamente através do controle das refinarias de petróleo, que a «Standard» conseguiu impôr seu monopólio sobre toda a indústria petrolífera dos Estados Unidos.

Como justamente decidiu o III Congresso Nacional de

VOZ OBRERA

defesa do Petróleo, há pouco realizado nesta capital, só o monopólio estatal em

todas as fases da indústria petrolífera — desde a pes-
(Conclui na Página 9)

LEIA NA 2ª. PÁGINA:

**COMEMOREMOS
O 2.º Aniversário do
Manifesto de Agosto**



União do Povo Contra o Acôrdio Militar

(LEIA NA 5.ª PÁGINA)

As agências de notícias informaram que os governos da Inglaterra, do Canadá, da França e do Japão vão exigir do governo dos Estados Unidos que «sejam relaxadas certas restrições» impostas pelo governo americano ao comércio desses países com a União Soviética e demais Estados do campo do socialismo.

Um telegrama da United Press acrescenta que «Winston Churchill e outros líderes britânicos declararam em discursos recentes que a Grã-Bretanha necessita desesperadamente que o bloqueio do Oriente seja relaxado. As exportações britânicas de mercadorias de consumo têm diminuído mais rapidamente ainda do que as suas importações. Os britânicos gostariam de recuperar a posição que possuíam vendendo maquinaria pesada, máquina-fermentadora, tratores, artigos que são, na sua totalidade, considerados estratégicos».

A informação dispensa muitos comentários. Diz, em primeiro lugar, de onde partem as discriminações e as restrições ao desenvolvimento do comércio internacional e, portanto, às relações normais entre os povos. Neste ponto, não pode haver discussão: a responsabilidade é dos imperialistas americanos.

Em segundo lugar, temos aí um atestado da situação de calamidade e dependência que a política do imperialismo yanque traz a todos os países do ocidente. A Inglaterra, a braços com uma crise de comércio que reduz aceleradamente o nível de vida das massas e generaliza o desemprego é um exemplo disso.

Em terceiro lugar, temos uma amostra do grau de dependência em que os governantes americanos procuram colocar os países atrelados a seu carro de guerra. Esta dependência vai a tal ponto de chegar a exigências tais como a proibição quase completa do comércio com os países do mundo socialista.

Em situação ainda pior o governo de Vargas procura colocar o nosso país com o famigerado «acôrdio de assistência militar», cujo artigo IX coloca nosso comércio exterior sob o controle absoluto dos imperialistas norte-americanos. O povo brasileiro, inclusive muitos comerciantes e industriais que sentem as ruinosas consequências do monopólio yanque em nosso comércio exterior e que, por isso mesmo, advogam a necessidade de relações econômicas com a URSS e as Democracias Populares, tem nestes fatos uma amostra da situação em que seria mergulhado o Brasil, se deixássemos fosse aprovado e executado o infame acôrdio Vargas-Truman.

Foi deposto, após vigorosas e sangrentas manifestações populares, o primeiro ministro Ahmad Ghavan, partidário da entrega do petróleo iraniano à Anglo-Iranian Oil Co. Coincidindo com a queda de Ghavan, a Corte Internacional de Haia deliberou não tomar conhecimento da queixa britânica contra o Irã, o que foi recebido com júbilo naquele país. Novas manifestações se sucederam, então, em Teheran e outras cidades contra os Estados Unidos, cujo representante na Corte tomou posição ao lado da Inglaterra. O embaixador ianque mandou fechar as pressas todos os escritórios do Ponto IV. Durante as manifestações foi surrado um oficial do Exército dos Estados Unidos. Segundo a agência United Press, em todo o Irã está aumentando o anti-americanismo.

EGITO

Um golpe desfechado por elementos do Exército pôs abaixo o gabinete do primeiro-ministro Hilal Pachá. De acordo com as primeiras informações, os golpistas exigiram a volta ao governo do nazista Maher Pachá, que foi primeiro-ministro há poucos meses. O governo está controlado por uma ditadura militar.

COREIA

Revela-se oficialmente que durante o mês de junho, em consequência das tentativas dos imperialistas para desencadear operações em larga escala, foram postos fora de combate — entre mortos, feridos e prisioneiros — mais de 20 mil soldados e oficiais invasores, dos quais 11.220 norte-americanos.

FILANDIA

A realização dos XV Jogos Olímpicos está proporcionando um espetáculo de verdadeira confraternização entre os jovens de 71 países participantes das competições.

INGLATERRA

Falando do púlpito da Catedral de Canterbury, o reverendo Hewlett Johnson acusou os jornais britânicos de omitir deliberadamente importantes passagens da entrevista que concedeu à imprensa denunciando o emprego de armas bacteriológicas na China. Disse: «O tempo provará isso e estou disposto a aceitar o julgamento do povo britânico e da História.»

POLONIA

Foi aprovada por unanimidade pelo Parlamento da Polónia a nova Constituição.

JAPAO

Homens de negócio japoneses constituíram uma sociedade de cooperação para o comércio sino-japonês. Uma comissão foi enviada à República Popular da China a fim de estabelecer negociações.

HUNGRIA

Encerrou-se mais uma reunião do Comitê Executivo da Federação Democrática Internacional de Mulheres. Numerosas mensagens em favor da paz foram aprovadas. Além destas, foi dirigida ao Comitê de Diretores do Exército brasileiro reclamando a liberdade de Maria Afonso, Lina, Jean Sarkis, das irmãs Gimenez e outras partidárias da paz encarceradas em nosso país.

URSS

Em meio a grandes solenidades e festas inaugura-se amanhã o Grande Canal Navegável Voigadon Wladimir Hlitch Lenin.



COMENTARIO

Derrota do Entreguismo no Irã

Na luta em defesa da independência e das riquezas naturais de sua pátria, o valente povo iraniano dá uma importante contribuição à causa da paz. Os acontecimentos que se desenrolam no Irã e a derrota infligida aos espoliadores da «Anglo-Iranian Oil Co.», na própria Corte de Haia, são profundos e sérios golpes vibrados nos incendiários de guerra ianques e associados.

E a derrota dos trustes no Tribunal Internacional de Haia é o fruto da pressão vigorosa e constante das massas iranianas apoiadas na ativa solidariedade dos povos que lutam contra a dominação imperialista. Ela serviu para mostrar a posição intervencionista dos americanos nos assuntos internos do Irã e para desmascarar mais uma vez o servilismo do governo do sr. Getúlio Vargas, cujo delegado votou contra a vontade e os interesses do povo brasileiro ao apoiar os juizes ianques contra os legítimos direitos do Irã sobre suas jazidas petrolíferas. Mas mesmo um tribunal reacionário em que os imperialistas depositavam suas esperanças para legalizar a rapina do petróleo iraniano teve que ceder. Isso mostra com toda a clareza que a unidade de ação das massas pode perfeitamente vencer o projeto entreguista da Petrobrás, aqui no Brasil, e pode impor a vontade de paz dos povos, no plano internacional.

A queda do gabinete entreguista de Ghavan e a fuga desse vende-pátria para não ser justificado pelo povo é uma demonstração de que as massas são capazes de destruir e desmontar pedra por pedra todos os arranjos dos entreguistas nacionais com os colonizadores ianques. Os soldados lançados à rua para metralhar o povo acabaram confraternizando com

as massas. O povo iraniano, dando vazão ao ódio sagrado ao colonizador americano, justicou um oficial americano, criou um ambiente irrespirável para os gringos que estão fechados em suas casas sem poderem sequer sair à rua. As massas manifestaram concretamente seu repúdio ao famigerado ponto IV de Truman, deprimindo a sede dos escritórios de ajuda econômica ianque. Assim, o povo iraniano não só determinou a volta de Mossadegh à chefia do governo como lhe indicou qual é o programa de governo que exige ser concretizado — nenhuma tutela americana, expulsão dos imperialistas, nenhuma concessão petrolífera sob qualquer disfarce, independência nacional.

A contribuição do povo iraniano à causa da paz e da independência dos povos não se limita a privar os incendiários de guerra de importantes posições no estratégico oriente médio. Ela estimula com o exemplo e a lição da unidade na luta a resistência patriótica contra os projetos escravagistas dos imperialistas ianques em todos os países coloniais e dependentes acentua a crise do sistema colonial fazendo com que a terra falte cada vez mais sob os pés dos monopólios ianques.

O entusiasmo com que nosso povo saúda as vitórias do povo iraniano, que soube sair à rua e não vacilou em enfrentar com coragem e espírito ofensivo a repressão assassina da reação vende-pátria, evidencia com clareza a disposição dos brasileiros, empenhados na mesma luta em defesa do petróleo e da independência nacional, de reduzir a pó os planos entreguistas do governo de traição nacional de Vargas.

COMEMOREMOS EM TODO O PAÍS, O 2º ANIVERSARIO DO MANIFESTO DE AGOSTO

No próximo dia 1.º os comunistas e todos os patriotas festejaremos o segundo aniversário do lançamento do histórico Manifesto de Agosto.

O aparecimento do Manifesto é um marco decisivo nas lutas de nosso povo. E' com o surgimento do Manifesto de Prestes que começam a se elevar no país as lutas pela paz, pela libertação nacional, pelas aspirações mais sentidas das massas.

Todos os êxitos alcançados nesses dois últimos anos na luta pela paz, em nossa terra, decorrem da justa orientação do Manifesto de Agosto, que permite que nosso povo venha elevando constantemente sua resistência aos incendiários de guerra americanos e aos seus lacaios «nacionais».

—X—

A orientação traçada no Manifesto de Agosto torna-se dia a dia mais clara e compreensível para o nosso povo, à medida que cresce sua experiência política e que se desmascaram os agentes do imperialismo ianque, como o tirano Vargas.

O Manifesto denunciou antecipadamente, o que seria o atual governo de Getúlio ou de qualquer outro servil de Wall Street. Nem uma só de suas denúncias deixou de ser confirmada pelos acontecimentos dos últimos anos. As massas sentem, por isso, cada vez mais a necessidade de MUDAR o insuportável estado de coisas em que se debatem atualmente. O Manifesto vem ao encontro desses anseios do povo, indicando-lhe a perspectiva da unidade e da luta sob a bandeira da paz, da organização e da luta de todos os patriotas, sem distinções, para a luta pela paz, a libertação nacional e por um governo democrático-popular.

Um novo impulso às lutas do povo

A experiência das próprias massas, a realidade que vivemos e que confirma a justiça das previsões e da orientação do grande Prestes, permite que as comemorações do 2.º aniversário do Manifesto se constituam em valioso reforço à luta pela paz, contra o imperialismo ianque e contra o governo de traição nacional de Vargas.

Por isso todos os comunistas, juntamente com todos os patriotas conscientes, não podemos deixar de comemorar este 2.º aniversário do Manifesto, em todos os locais de trabalho e de residência.

Programar as comemorações

E' necessário, por isso, programar as comemorações do 2.º aniversário do Manifesto, incluindo nessas programações:

- 1) — edições especiais da imprensa democrática;
2) — palestras, conferências, comícios relâmpago;
3) — boletins, inserções mensais, faixas e cartazes;
4) — o reforçamento das

lutas pela paz, contra o acordo militar e a lei do ser-

VOZ OPERÁRIA

Director Responsável JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael;
SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo;
FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual ... Cr\$ 60,00
Semestre ... Cr\$ 30,00
Trimestral ... Cr\$ 15,00
N.º Avulso ... Cr\$ 1,00
N.º atrasado ... Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

viço militar; o reforçamento das lutas pelas reivindicações, contra a carestia e por melhores salários, pela organização e a unidade sindical da classe operária; o reforçamento das lutas ant imperialistas.

Os Apelos do Manifesto

Os Apelos do Manifesto à luta pela paz, pela libertação nacional, pelas reivindicações e as liberdades devem ser amplamente difundidos e levados às amplas

massas, relacionados com as lutas e campanhas do momento.

Esse: Apelos são as palavras de ordem das comemorações do 2.º aniversário do Manifesto.

«Cidadãos! Trabalhadores! Não vos deixeis esfomear sem luta; não vos deixeis arrastar como gado de corte para a carnificina de uma nova guerra imperialista» (Este é um dos apelos que deve ser dirigido à classe operária e aos trabalhadores, em geral relacionado com as lutas pelas reivindicações e contra o envio de tropas à Coréia).

«Compatriotas! Luta em defesa da paz. Exijamos a interdição absoluta da arma atômica». (Este apelo deve estar ligado à luta contra a guerra bacteriológica e por um Pacto de Paz).

«Trabalhadores do Campo!... Organizai-vos nas fazendas e nas aldeias. Luta por vossos interesses econômicos...» (Este apelo deve ser levado amplamente às massas camponesas, relacionado à luta por suas reivindicações específicas em cada fazenda ou localidade).

Os apelos às mulheres, aos jovens, aos soldados e marinheiros, assim como o Apelo contra os acordos de guerra e traição nacional devem igualmente estar relacionados com as lutas e campanhas do momento.

DESMASCARAMENTO DO GOVERNO VARGAS

As comemorações do aniversário do Manifesto devem ter, ainda, como um dos principais objetivos, aprofundar o desmascaramento do governo de traição nacional de Vargas. Através dos fatos correntes, como a carestia da vida e os salários de fome, as violências policiais, as tentativas de envio de tropas à Coréia e de entrega do petróleo aos americanos mostrar que o governo de Getúlio é o que já denunciava antecipadamente o Manifesto. Através desse desmascaramento fazer a mais ampla propaganda do governo democrático-popular, mostrando o que fará, e da necessidade da organização dos Comitês do FDLN.

URUGUAI

Em carta enviada ao jornal «Tribuna Popular», de Montevideo, marinheiros de um navio de guerra uruguaio, ora nos Estados Unidos, declaram que logo que regressarem à sua pátria deixarão de servir à Marinha de Guerra.

MÉXICO

Um grupo de diretores dos maiores jornais mexicanos está protestando contra o crescente número de publicações americanas que circulam no país, entre as quais «Seleções do Reader's Digest», «Visão» e outras. Afirmam os diretores, que compareceram perante o minist. da Fazenda, que «a infiltração de ideias estranhas ao povo mexicano e divulgadas em língua espanhola, seria susceptível de alterar a consciência popular, sendo consequentemente nociva aos interesses do país.» etc

ESTADOS UNIDOS

Após 53 dias de greve, os magnatas da industria siderúrgica dos Estados Unidos chegaram a acordo com os líderes de 250 mil grevistas para pôr fim à greve. Não são conhecidos os termos do acordo a que chegaram os industriais e os líderes dos grevistas.

— Oito generais americanos, constituídos em conselho, em Fort Meade, Maryland, submeteram a julgamento o tenente-general Robert W. Grow, ex-adido militar americano em Moscou. Grow é acusado de não ter sabido guardar com o devido cuidado informações secretas americanas. Em seu diário, onde estavam essas informações divulgadas amplamente, Grow reclama a imediata agressão à URSS e o emprego de todos os métodos de destruição mágica numa nova guerra.

CUBA

Verifica-se no país um surto de paralisia infantil. Mais de 40 casos já foram registrados ultimamente, alguns deles fatais.

COLOMBIA

Num choque verificado entre grupos armados de oposição ao governo e uma coluna do Exército, revela-se oficialmente que 96 soldados e oficiais foram mortos. Afirmam o governo que sua força caiu numa emboscada armada pelos rebeldes.

CANADÁ

Instala-se hoje, na cidade de Toronto, a Conferência da Cruz Vermelha Internacional. Na reunião tomarão parte representantes da União Soviética, República Popular da China, República Democrática Popular da Coréia e das demais democracias populares.



FERRO EM BRASA

Velha Cloaca

Ele é conhecido por fazer praça de sua venalidade. Por isso foi chamado de nauseabundo.

Nem é preciso dizer que nos referimos a Chatô, o descarado lacaio que um cambalacho infame entre o sr. José Américo e os homúnculos do PSD, da UDN, do PTB e Cia. tornou, contra a vontade do povo, senador pela Paraíba.

No Senado, Chatô continua as negociações que realiza através de seus jornais e emissoras. Agora, caiu em cima do petróleo. «Se fosse governo — disse há pouco — entregaria a exploração do petróleo brasileiro à Standard Oil». E sem rebuços, com seu cinismo de rameira, aponta a Venezuela, totalmente colonizada pelo truste, como o exemplo em que se deve inspirar o Brasil.

É asqueroso! Mas, em tudo isso o mais revoltante não é que tais palavras saiam de uma cloaca como a boca desse indivíduo que teve a coragem de escrever que nosso povo devia se portar, em face dos Estados Unidos, como as concubinas diante dos amantes: sem lhes recusar qualquer pedido. O mais revoltante é que todo o Senado tenha assistido sem corar a esses insultos e, clara ou dissimuladamente, aceite esta teoria de prostíbulo.

As Conversações de Segadas

«Nas conversações que mantive com industriais e altos comerciantes europeus...» — este foi o estribilho constante da entrevista que concedeu aos jornais o ministro do trabalho de Getúlio, o super-pelego Segadas Viana, de regresso da Europa. É muito interessante. Segadas foi a uma «Conferência Internacional do Trabalho», onde, segundo a imprensa getulista, «defendeu os direitos dos trabalhadores». E como? Conversando com os grandes industriais e comerciantes europeus. E de tal maneira Segadas defendeu os interesses dos trabalhadores, que os grandes capitalistas europeus se mostraram «entusiasmados» com a obra social do Presidente Vargas, a ponto de cogitarem da instalação de vários negócios no Brasil. Os «direitos dos operários brasileiros» estão tão bem garantidos, tão bem garantidos, que os grandes capitalistas estrangeiros encontram em nosso país uma terra de promessa... para a exploração da classe operária. São os tubarões, e não os trabalhadores, que se entusiasma com o programa do governo de Vargas. Esta é a confissão implícita de seu Ministro do Trabalho.



DEMAGOGIA E POLITICA DE GUERRA

João Amazonas

O discurso de Vargas pronunciado em Santos no Sindicato dos Portuários é bem uma demonstração dos recursos de que lança mão esse lacaio do imperialismo para tentar enganar os trabalhadores.

Analisado superficialmente parece ressaltar do discurso apenas a demagogia costumeira sobre questões trabalhistas. Examinando mais a fundo o que surge são objetivos políticos friamente calculados.

Vargas falou sobre a Justiça do Trabalho. Diz ele que no tempo do seu governo anterior, a Justiça do Trabalho funcionava às maravilhas e as queixas operárias eram rapidamente atendidas. Agora, afirma ele, não é ao Ministério do Trabalho, mas ao da Justiça, que a Justiça do Trabalho está afeta, por isso as coisas vão mal.

Que resquício de verdade há nessa afirmação? Nenhum. Antes como agora a Justiça do Trabalho funcionava burocraticamente. Antes como agora eram os França, Calixto ou Carvalho os juizes «operários» dessa Justiça. Antes como agora a maioria dos juizes são juizes da burguesia. O chamado juiz operário escolhido a dedo pelo Governo, visa apenas a dar a essa Justiça aparência de paritaria. Antes como agora os dissídios coletivos rolavam meses e anos para afinal concederem ridículos aumentos de salários, calculados à base da época em que foi instaurado o dissídio, e já superados pelos novos aumentos do custo da vida.

E por que isto? Porque a Justiça do Trabalho, antes como agora, é um órgão não acima das classes, mas um instrumento dos patrões destinado a ludibriar os trabalhadores e amortecer sua vontade de luta. Que importa aos operários que a Justiça do Trabalho esteja subordinada ao Ministério do Trabalho ou ao Ministério da Justiça? Por acaso um e outro não são escolhidos pelo próprio governo, não representam os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas? Quando os operários levantam suas reivindicações e se mostram dispostos a lutar por elas, a arma dos patrões é a Justiça do Trabalho porque aí a disputa é congelada por largo tempo e eles podem continuar calmamente a explorar os operários. A arma dos operários é outra. É a greve. Só através da união e da luta os patrões cedem e os direitos dos trabalhadores são garantidos.

Mas o que Vargas tem em vista, ao levantar o problema da Justiça do Trabalho, é afastar os operários do caminho da luta por suas reivindicações e dirigir-lhes a atenção para uma luta inútil em torno da volta da Justiça do Trabalho ao Ministério do Trabalho ou coisa semelhante, que absolutamente em nada pode interessar aos operários.

Vargas falou também na luta contra o comunismo. Os operários — diz ele — muitas vezes não podem eleger seus representantes à diretoria dos sindicatos. E isto porque é fácil eliminar o contendor que tenha possibilidade de vencer, indicando-o como comunista à polícia. Muitas vezes — afirma ele, são fichados como comunistas trabalhadores que nunca foram comunistas. Desta forma Vargas procura apresentar-se como se estivesse ao lado dos operários, defendendo-os inclusive da acusação de comunistas.

Mas porque os comunistas não podem ser eleitos para as diretorias dos sindicatos? Os comunistas são operários como os outros, explorados e oprimidos como os demais trabalhadores. Ao realizarem-se as eleições sindicais cabe aos operários escolherem livremente quais os elementos, dentre eles, que melhor interpretem suas aspirações e que mais confiança lhes mereçam. Por que não podem escolher os comunistas?

Por que cabe à polícia ou ao Ministério do Trabalho dizer quem pode ou quem não pode ser eleito? A razão é simples. Os patrões e o Governo não querem à frente dos sindicatos os operários mais conscientes e esclarecidos, os mais avançados lutadores pelos interesses de sua classe. Querem o proletariado dividido e mal orientado para melhor poderem explorá-lo. Sabem que os comunistas são os mais consequentes defensores dos interesses do proletariado. Os comunistas estudam os problemas da luta de classe do proletariado e procuram orientar os trabalhadores para a vitória em suas reivindicações imediatas e para a conquista de uma vida livre e feliz; sem explorados nem exploradores. Por isso Vargas se opõe à eleição dos comunistas para os sindicatos.

Ao levantar indiretamente a luta contra os comunistas e que Vargas pretende é ver se acostuma os operários à idéia de que os comunistas de fato não podem participar das eleições ou mesmo do movimento sindical. Ele quer desviar a atenção dos operários da luta contra a portaria fascista do Ministério do Trabalho sobre as eleições sindicais, quer desviá-los da luta pela sua unidade.

Mas os objetivos do discurso de Vargas não se circunscrevem a isto. Vão mais além.

Vargas acabou de negociar com Acheson a ida de tropas brasileiras para a Coreia ou para outros lugares, a militarização crescente da economia do país, a entrega de nossas riquezas aos banqueiros de Wall Street. Vargas acaba de firmar um pacto militar com os Estados Unidos que amarra nosso país ao carro de guerra ianque, e se prepara para ceder bases aos imperialistas. A serviço da guerra e da colonização Vargas intensifica a reação. Sua polícia de bandidos prende, espanca e mata inúmeros operários, inúmeros patriotas e partidários da paz.

Esta política criminoso provoca imensa repulsa popular. Os protestos crescem. Vargas e seus patrões ianques estão inquietos com a crescente e irrefreável onda de sentimento nacional e pró-paz que se avoluma cada vez mais em todo o país.

Por isso Vargas procura meios de enganar o povo, de esconder os arranjos que realiza com os imperialistas americanos. Em Santos, ele foi ver principalmente se consegue desviar a atenção dos operários de todo o Brasil dessa política criminoso que seu governo de traição está executando. Ao tratar da Justiça do Trabalho a questões semelhantes, Vargas tem em vista fixar nela a atenção do proletariado e para elas orientar a sua luta. Enquanto ele vende o país e o sangue de nossa juventude, enquanto trabalhadores e patriotas são torturados e assassinados na polícia e nos quartéis — que os operários lutem por uma Justiça do Trabalho ligada ao Ministério do Trabalho.

É isto no fundamental o que esse velho lacaio do imperialismo americano pretende, quando falou aos portuários de Santos.

A classe operária de Santos e do Brasil não se deixará enganar. Tira dos acontecimentos uma conclusão única: mais que nunca é preciso desmascarar o governo de Vargas, governo de assassinos e traidores; mais que nunca é preciso cerrar fileiras em defesa da paz, contra o pacto militar com os Estados Unidos, contra a ida de tropas; mais que nunca é preciso usar as greves e as manifestações como formas provadas de luta.

O Poder dos traidores é um Poder precário. Mais e mais unidade e ação do proletariado e do povo para impôr a vontade do povo.

Comentário NACIONAL Pela Unidade de Ação De Todos os Patriotas

As lutas de nosso povo se intensificam e se ampliam continuamente. Avança a luta pela paz à qual se incorporam novas camadas sociais. Aumenta a resistência patriótica ao envio de soldados brasileiros para a Coreia. A indignada condenação da guerra bacteriológica se avoluma a cada notícia sobre o emprêgo desse bárbaro método de extermínio em massa empregado pelos agressores ianques na Coreia e na Manchúria. Quatro e meio milhões de assinaturas por um Pacto de Paz afirmam eloquentemente que a paz é a vontade do povo. A luta em defesa do petróleo registra grandes êxitos que embaraçam os planos entreguistas do governo. Por toda parte, nas cidades e nos campos, estouram vigorosas lutas das massas trabalhadoras.

Essa situação leva os imperialistas ianques ao desespero. Por isso, ao lado do ataque aberto contra os interesses vitais da nação, em combinação com as medidas para fascitizar o país, os magnatas ianques utilizam seus lacaios nativos para a missão ignóbil e traiçoeira de torpedear a união patriótica dos brasileiros por meio da demagogia, do engano e da mistificação. É a esse objetivo de lesa-pátria que corresponde a «iniciativa», ditada de Washington, de organizar o chamado «Movimento Popular Nacionalista».

Mas os mentores do conluio destinado a enganar patriotas e pessoas de boa fé são apanhados com mais facilidade do que um coxo. Anunciam um antiimperialismo baseado em citações de Truman, o que fazem no próprio corpo do seu manifesto-programa. Quem os alimenta ideologicamente é o principal executante da política de guerra e dominação mundial do imperialismo ian-

que. Qual a autoridade moral e política do monstro que declarou que não hesitaria em lançar a bomba atômica, e que deve responder pelo crime hediondo da guerra bacteriológica? Que encerram senão mentira e escárnio as palavras desse portador da peste, da guerra, da colonização? Truman é a escravidão do ponto IV de seu programa de governo, é o tratado militar para o envio de carne de canhão para a Coreia, é a entrega do petróleo à Standard Oil. E eis que surge meia dúzia de falsários com um «antiimperialismo» inspirado em Truman.

O «nacionalismo» do pretense «movimento» vem da Conferência de Bogotá, convocada pelos ianques, onde o vendilhão João Neves pregou «a alienação «a soberania nacional». No mesmo manifesto-programa, fazem côro com Euvaldo Lodi, testa de ferro da «Bethlehem Steel Corp.» nos elogios às resoluções tomadas em Bogotá sob a batuta de Marshall.

Da mesma forma, o grupelho adere à desmoralizada manobra do «libertemos Getúlio». O manifesto-programa apresenta-o não como latifundiário e agente do imperialismo, mas como «vítima» de pressões e ameaças. Assim, tentam ridiculamente inocentar um governo de traição que entrega a economia nacional ao arbítrio do americano Knapp através da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, que abre as portas do país ao gangster Acheson, que é responsável pelo projeto entreguista da «Petrobrás», que arma uma política de bandidos e assassinos de operários e partidários da paz, que estabelece um salário mínimo de fome e promove o contínuo enriquecimento da vida com sua política de guerra e submissão aos monopólios ianques.

Por que os imperialistas ianques e seus lacaios procuram enganar patriotas e mistificar as massas populares? Porque, como diz a nota do Comitê Metropolitano do P.C.B., «O chamado «Movimento Popular Nacionalista» é mais uma tentativa dos incendiários de guerra ianques de iludir as massas para desviá-las do caminho revolucionário, da luta pela libertação nacional e da conquista de um regime de democracia popular que assegure a paz, a liberdade e o bem-estar para o povo brasileiro. Em seu desespero em face do crescimento das forças da paz e da democracia no país, o imperialismo norte-americano e seus lacaios nacionais tentam levar a confusão ao seio das massas trabalhadoras e quebrar a sua resistência à política de traição nacional, de miséria, terror e fome das classes dominantes».

Os mentores do pseudo-movimento não dizem palavra sobre o direito à terra para os que nela trabalham. E procuram esconder das massas a questão central do momento: guerra ou paz? Não tomam posição contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, contra a nova lei do serviço militar, contra a falta de segurança e muito menos contra o tratado militar Truman-Vargas. Assim, tentam ocultar do nosso povo as medidas concretas de preparação guerreira e o assalto imperialista com a folha de parreira «socialista».

Não é de admirar, portanto, que nesse conluio se acumplicem com a escória trotskista os renegados e traidores expulsos do partido de Prestes. Todos os homens e mulheres patriotas, sinceramente partidários da paz e dispostos a lutar contra o domínio imperialista em nossa pátria já puderam verificar o ludíbrio dos que pretendem enganá-los pelo conteúdo e pelos elementos dessa arapuca americana.

Os supremos interesses nacionais reclamam a unidade de ação de todos os brasileiros patriotas. E, na luta contra o tratado militar, contra o envio de nossos jovens para a matança na Coreia, na luta contra a entrega do petróleo, das amplas massas contra a carestia, a miséria e os salários de fome que a unidade se forja, organiza e organiza. É portanto, a posição dos comunistas. Os comunistas não permitirão que nosso povo seja enganado. Colocando-se audazmente à frente das massas, conduzirão nosso povo pelo caminho traçado pelo grandes Prestes no Manifesto de Agosto, organizando a Frente Democrática de Libertação Nacional através da luta pela paz, pelo pão, a terra e a liberdade.

O nome da Semana BIERUT

O povo polonês celebrou, a 22 de Julho, sua Festa Nacional de Libertação da Polónia.

Foi a 22 de julho de 1944 que se fundou, nas primeiras regiões libertadas pelo glorioso Exército Soviético, o Comitê Polonês de Libertação Nacional. O Comitê era a expressão da unidade patriótica do povo polonês (P) suas aspirações de liberdade, progresso e justiça social. O Comitê Polonês de Libertação foi, por isso, o embrião do Estado Democrático-Popular, que trouxe ao povo da Polónia uma vida nova de paz, independência e bem-estar.

O Partido Comunista Polonês, hoje unificado com o Partido Socialista no Partido Operário Polonês, foi o artífice da resistência patriótica ao invasor alemão, o forjador da unidade popular expressa pelo Comitê Polonês de Libertação e hoje pela República Democrática Popular da Polónia. A sua frente, o P. C. da Polónia contou para isso com a decidida atuação de Boleslaw Bierut, hoje Presidente da República Popular.

Legítimo filho e representante da classe operária, Bierut desde seus primeiros anos de juventude se entregou inteiramente à luta pela causa sagrada de libertação do proletariado e de libertação do povo polonês. Foi um dos fundadores do Partido Comunista da Polónia.

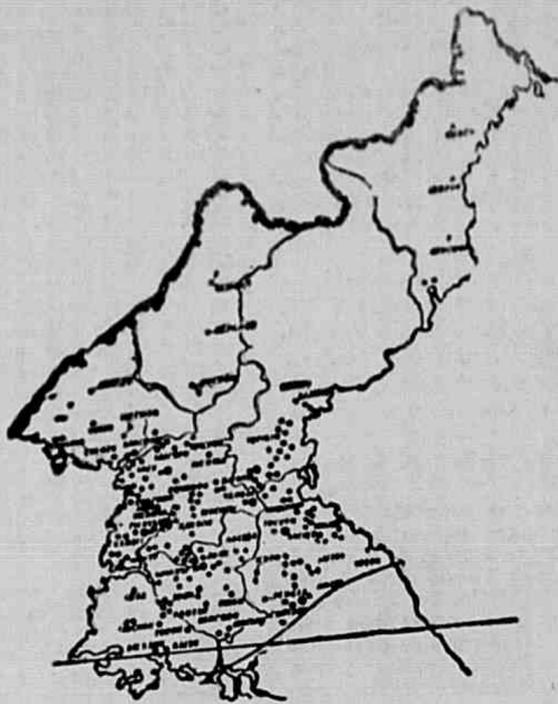
Durante a ocupação hitlerista, quando o grupo de Gomulka procurava lançar o partido no caminho da contaliação, no caminho da abdicção da luta pelo poder popular, foi Bierut quem com o apoio dos demais elementos marxistas-leninistas defendeu a justa linha e seguir pelo Partido, pela classe operária e o povo. Foi ele, igualmente quem dirigiu a luta intensa no partido contra a traição de Gomulka e demais elementos titóistas, que procuravam solapar a edificação do socialismo na Polónia e fogar o país nas garras dos imperialistas anglo-americanos.

O nome de Bierut está ligado às vitórias do povo polonês, nos últimos decênios, em sua luta pela paz, o socialismo e a felicidade.

★
OS FATOS
Condenam os
Criminosos
Da Guerra

ACAO em defesa da PAZ

COMO LUTAR CONTRA O ACORDO VARGAS-TRUMAN



As provas documentais e testemunhais sobre o emprego novarde e criminoso da guerra bacteriológica pelos invasores ianques na Coréia são inúmeras e indiscutíveis. Elas têm sido apresentadas à opinião pública mundial através de relatórios de juristas, de cientistas, de jornalistas e de religiosos como o deão de Canterbury e o reverendo Endicott do Canadá. Um completo documentário fotográfico já foi levantado e divulgado internacionalmente. Essas fotografias mostram as bombas portadoras de micróbios jogadas pelas feras de Truman sobre território coreano, os insetos empregados como transmissores desses micróbios e casos de doenças, até então desconhecidas na Coréia.

Nos clichês que reproduzimos vemos assinalados, no primeiro, os locais onde os aviões americanos lançaram bombas microbianas, no período de 28 de janeiro até 12 de março deste ano. Este mapa da República Democrática da Coréia mostra que os agressores ianques empregaram a guerra bacteriológica em larga escala, tentando generalizá-la por todo o território da Coréia do Norte e da Mandchúria.

O outro clichê, ao lado, fixa alguns insetos, portadores de micróbios, lançados dentro das bombas americanas no território coreano. Esses insetos, na maioria dos casos, eram até então desconhecidos na Coréia. Além disso, o rigoroso inverno coreano torna impraticável o surgimento de tais insetos nessa estação do ano, a não ser que tenham sido transportados por aviões e lançados em dispositivos especiais. Examinados, esses insetos revelaram estar contaminados de germes de peste, colera, tifo e outras molestias. Finalmente, em varios lugares foram descobertos, amontoados num mesmo local, insetos diferentes que ordinariamente não podem viver juntos, como moscas e aranhas.

Todos os fatos e documentos desmascaram o crime hediondo dos chacais do imperialismo americano, criam que a humanidade não pode deixar impune, pois do contrario seria deixar os criminosos de mãos livres para prosseguirem no extermínio selvagem e maciço de vidas humanas. A exigência da proibição da guerra bacteriológica e da punição dos que a empregam é um dever de todos os povos e de todos os homens dignos e honrados.

A existência do acordo militar firmado entre os governos de Vargas e Truman demonstra o perigo imediato de envio de brasileiros para a Coréia e de colonização total de nossa pátria. A questão do momento, portanto, é impedir a aprovação do acordo militar pelo parlamento. Que fazer para conseguilo?

1 - PROPAGANDA E AGITAÇÃO EM VASTA ESCALA

Cada brasileiro deve saber o que foi tramado no Itamarati e sentir-se impedido à luta contra esse crime. Todas as formas de agitações e propaganda devem ser utilizadas na mais vasta escala:

- Palestras de todos os tipos, para pequenos e grandes auditórios, em todas as partes, em reuniões familiares, em salões públicos, nos refeitórios das fábricas, nas salas de aula.
- Volantes, de todos os tamanhos, de todos os tipos, esclarecendo determinados artigos do acordo militar ou contendo palavras de ordem, dirigindo-se especificamente aos jovens, às mulheres, aos operários, camponeses, intelectuais, estudantes.

- Incrições murais, comícios relampagos, cadeia de cartas, telefonemas.

- Pronunciamentos individuais e coletivos pelos jornais, enquetes, declarações de personalidades, entrevistas.

Estas e outras formas de agitação e propaganda devem rapidamente criar um clima de repulsa ao acordo militar que penetre e domine em toda parte.

2 - ENGRENAR COM A LUTA PELA PAZ

O acordo militar demonstra a existência concreta, real e iminente do perigo de guerra para nosso povo. Denuncia-lo ao povo só pode aumentar o êxito na coleta de assinaturas por um Pacto de Paz. Quem souber utilizar os artigos do tratado no seu contacto com o povo, nos comandos de assinaturas, certamente há de obter um apoio melhor e maior de parte de todos. Quem souber se valer dos exemplos de repudio a acordos, semelhantes como os do México e Chile, poderá conseguir mais ativamente com a demonstração da necessidade de agir imediatamente para impedir a aprovação do acordo militar.

Portanto, engrenando a luta contra o acordo militar com a luta pela paz, os comandos de assinaturas poderão facilmente colher famílias e bairros inteiros contra esse tratado de guerra e colonização.

3 - PRESSÃO CONSTANTE SOBRE A CÂMARA

O acordo militar já está na Câmara para ser aprovado. O objetivo prático desta luta indica, portanto, que a pressão das massas sobre o parlamento deve ser constante e crescente. Abaixo-assinados para deputados, comissão de ope-

rários, de mulheres, de jovens levarão o protesto e a exigência de nosso povo de que o acordo militar não seja aprovado. Organizações populares, juvenis, operárias, femininas, camponesas farão sentir vigorosamente junto aos parlamentares sua inconciliável repulsa ao acordo militar. Pronunciamento de assembleias legislativas, de câmaras municipais, de grupos parlamentares — a exemplo de outras campanhas — contribuirão valiosamente para a derrota do acordo militar.

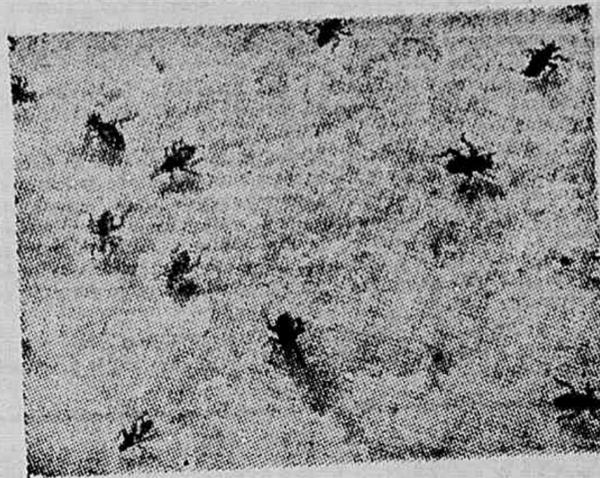


COTAS DOS ESTADOS ATÉ 23 DE AGOSTO

Até o próximo dia 23 de junho, data da reunião ampliada da direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz em Porto Alegre, deverá ser coberta a cota de cinco milhões de assinaturas ao pé do apelo por um Pacto de Paz. As novas cotas distribuídas visam cobrir o que ainda falta para atingir o objetivo e são as seguintes:

São Paulo	300.000
Distrito Federal ..	150.000
Rio G. do Sul	100.000
Estado do Rio ...	100.000
Bahia	70.000
Pernambuco	70.000
Minas Gerais	50.000
Ceará	25.000
Paraná	20.000
Santa Catarina ..	10.000
Goiás	10.000
Mato Grosso	10.000
Espirito Santo ...	10.000
Sergipe	10.000
Paraíba	10.000
Rio G. do Norte ..	10.000
Pará	8.000
Alagoas	5.000
Piauí	5.000
Maranhão	5.000
Amazonas	5.000
Acre	500

Os movimentos estaduais que cobrirem suas cotas serão premiados com três viagens ao Estado do Brasil escolhido pelos vencedores.



5 MILHÕES DE ASSINATURAS ATÉ O DIA 23 DE AGOSTO

É de maior importância a decisão tomada pela direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz de convocar uma reunião conjunta da diretoria do Movimento e do seu Conselho Consultivo Nacional. A escolha para sede dos trabalhos recaiu sobre a cidade de Porto Alegre, sem dúvida uma justa homenagem ao povo do Rio Grande do Sul pela decidida contribuição que vem dando à luta pela paz.

Como faz sentir a nota de convocação, o momento exige uma intensificação da ação dos partidários da paz. A remilitarização da Alemanha Ocidental e do Japão, os entraves opostos pelos agressores americanos à conclusão da luta na Coréia determinam o aumento dos preparativos de guerra e das exigências ianques em nossa pátria. A exigência americana de ratificação do tratado militar Truman-Vargas pelo parlamento é, na prática, a exigência do envio imediato de soldados brasileiros para a Coréia.

Esta situação indica a necessidade de entender e ampliar ainda mais a atividade dos partidários da paz, de transformar a luta pela conclusão dum Pacto de Paz em bandeira de todo o povo brasileiro, de consolidar e multiplicar os conselhos de paz, de cobrir a cota de cinco milhões de assinaturas até o dia 23 de agosto, data da reunião de Porto Alegre.

Com este objetivo, a reunião conjunta da diretoria e do Conselho Consultivo do Me-



Noticiário da Luta Pela Paz

Sacerdote assina o Apelo da Paz

O sacerdote mineiro padre Aivaro Negromonte, bastante conhecido por suas atividades na imprensa religiosa de Minas Gerais, assinou o Apelo por um Pacto de Paz.

Participação de intelectuais na coleta

Os intelectuais participam entusiasticamente da coleta de firmas para o Apelo por um Pacto de Paz no Rio Grande do Sul. Nomes conhecidos em todo o país como os de Carlos Seltzer, Lilla Ripoll, Demétrio Ribeiro, Vasco Prado, Fernando Guedes e outros, participaram de grandes comandos. A cota dos intelectuais gaúchos na campanha de firmas foi superada em 200 por cento.

Mais uma Câmara Municipal apoia o Apelo

A Câmara Municipal de Teixeira, Minas Gerais, aprovou uma moção favorável à conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências, aberto a todos os Estados.

Conselhos recordistas em São Paulo

Já atingiram suas cotas na campanha de assinaturas por um Pacto de Paz os Conselhos dos bairros da Mooca, Braz, Ipiranga e S. Miguel, na capital de São Paulo e dos municípios de Santos, Ribeirão Preto, Assis, Tanabi e Bauru, entre outros. Esses Conselhos prosseguem na campanha. A Cruzada Humanitária para Proibição das Armas Atômicas vem de instituir prêmios especiais para os Conselhos que mais se forem destacando na coleta de firmas para atingir a cota do Estado, que é de 2 milhões de assinaturas.

Conferência sobre a U.R.S.S.

Milhares de gaúchos vêm assistindo às palestras feitas pelo deputado Candido Norberto, vereador Josué Guimarães, industrial e agricultor Caçido Krebs, desembargador Pereira Sampaio e outras personalidades do Rio Grande do Sul que visitaram a União Soviética. Os oradores são unânimes em ressaltar a política de paz da URSS, toda ela orientada no sentido do trabalho pacífico e criador e da coexistência pacífica entre todas as nações.



ARGUMENTOS PARA A CAMPANHA CONTRA O INFAME TRATADO MILITAR

QUE SIGNIFICA UM ACÓRDO INTERNACIONAL?

Um acôrdo diplomático é um compromisso que um governo assume diante de outro governo. Desde que aprovado, esse compromisso passa a ter força de lei.

O povo não deve permitir que os governantes assinem acordos internacionais sem prévio consentimento da opinião pública. A história está cheia de exemplos de países que foram levados à escravidão e à perda de regiões de seu território em consequência de tratados assinados por governos impatrióticos.

O Acôrdo de Assistência Militar entre o Brasil e os Estados Unidos é um compromisso de natureza militar, política e econômica que o governo de Getúlio assume diante do governo imperialista americano. É um compromisso que envolve a vida de nosso povo, as riquezas de nosso solo e a integridade do território nacional. Este acôrdo, de tamanha gravidade, foi negociado secretamente, às escondidas da opinião pública; secretamente, está sendo discutido e vai ser votado no Parlamento. Só o fato de negociar e aprovar secretamente tal compromisso, já representa um crime do governo de sr. Vargas contra a soberania e os interesses do povo brasileiro.

O ACÓRDO VARGAS-TRUMAN AMEAÇA TEU LAR!

Quem quer que seja, não podes ignorar este Acôrdo. Ele ameaça teu lar.

Pelo Acôrdo de Assistência Militar o governo de Getúlio compromete-se a fornecer tropas brasileiras para qualquer guerra em que se empenhem os Estados Unidos. Aprovado o Acôrdo, o governo americano fica com o direito de exigir o embarque imediato de soldados brasileiros para a guerra na Coreia, ou para a guerra em qualquer outra parte do mundo. Lutar para que o Acôrdo não seja aprovado agora no Parlamento é lutar em defesa de nossas vidas e das vidas de nossos filhos ameaçadas pelas guerras de Truman contra os povos. É lutar para que os nossos lares não se cubram de luta e de lágrimas.

CARESTIA DA VIDA: MISÉRIA

O acôrdo de assistência militar impõe ao Brasil a realização de crescentes despesas militares, a fim de executar os planos de guerra dos Estados Unidos. O crescimento dessas despesas militares é a causa mais imediata do aumento vertiginoso da carestia da vida. Este ano, por exemplo, já tendo em vista o acôrdo, o governo de Getúlio aumentou em mais 2 bilhões de cruzeiros as despesas confessadamente militares, elevando-as a mais de 10 bilhões. O povo paga essas despesas pagando maiores impostos e comprando as mercadorias a preços mais elevados. Lutar contra o acôrdo é, por isso, lutar também contra a insuportável carestia da vida.

Posto em execução, o acôrdo de terminará a elevação dos efetivos militares do país — o que significa que milhares e milhares de jovens serão chamados às armas, conforme a monstruosa lei do serviço militar, já aprovada por Getúlio. Isto significa que milhares de jovens trabalhadores terão de abandonar seus empregos para serem jogados nos quartéis, com o soldo miserável do soldado. O acôrdo ameaça, assim, com a miséria, os lares dos operários e camponeses.

ENTREGA DE NOSSAS RIQUEZAS NATURAIS AOS EE. UU.

Na exposição de motivos com que encaminhou à Câmara o acôrdo de assistência militar, o ministro João Neves da Fontoura, que é um empregado da «Standard Oil», diz que seu principal objetivo é «fornecer aos Estados Unidos da América materiais básicos e estratégicos». Entre esses materiais encontram-se o petróleo, os minérios radio-ativos, os minérios de ferro, manganês, etc. Assim, não há riqueza nacional que o Acôrdo não entregue aos trustes americanos. Nenhum patriota, que deseje o progresso e a independência nacional, pode consentir, por isso, que seja aprovado este acôrdo monstruoso.

OCUPAÇÃO DE NOSSO TERRITÓRIO

Pelo artigo I do Acôrdo, o governo dos Estados Unidos fica com o direito de exigir bases militares no território brasileiro.

Isto significa uma séria ameaça contra a integridade territorial de nossa Pátria.

Lembremos alguns exemplos da história.

Em fins do século passado, a Inglaterra impôs ao Egito um tratado que lhe dava direito de ocupar militarmente a zona do canal de Suez. Hoje, apesar de denunciado o tratado pelo governo egípcio e apesar da luta do povo egípcio para reaver seu território, os ingleses permanecem no canal de Suez. Em diversas ocasiões já fizeram correr o sangue dos patriotas egípcios.

Durante a guerra contra o nazi-fascismo os Estados Unidos ocuparam bases militares no Brasil e em diversos países da América Latina. Comprometiam-se a deixar essas bases logo que determinasse a guerra. Mas permaneceram aí e delas só se retiraram em consequência de grandes lutas populares. Contudo, continuaram a ocupar várias bases no Panamá e na zona do Caribe.

O acôrdo de assistência militar é como nos ensinam os exemplos da história, um sério atentado à integridade do território nacional.

COMPLETA COLONIZAÇÃO DO BRASIL

O acôrdo liquida mesmo a independência formal de que juridicamente desfruta o Brasil. Impõe ao governo brasileiro:

1.º) — A obrigação de não tomar nenhuma atitude internacional sem consentimento prévio do governo dos Estados Unidos;

2.º) — A obrigação de só manter relações comerciais com os países que os Estados Unidos quiserem e a só vender no exterior os produtos que os americanos julgarem que podem ser vendidos «sem prejuízo para a segurança do hemisfério». (Artigo IX)

3.º) — A obrigação de só empregar os equipamentos e serviços obtidos nos Estados Unidos para fins expressamente autorizados pelo governo americano e não segundo os interesses nacionais;

4.º) — A obrigação de tratar qualquer gringo americano que chegue ao Brasil como representantes diplomáticos. Os cidadãos dos EE. UU., no Brasil, ficam dispensados de acatar as leis de nosso país;

5.º) — A obrigação de tolerar todas essas exigências até quando o desejo do governo dos Estados Unidos. O acôrdo, se aprovado, só poderá ser revogado ou modificado com a aprovação do governo americano.

TODOS DEVEM SE UNIR E PROTESTAR

Nenhum povo que ame a paz e deseje viver livre e independente pode tolerar um acôrdo desse tipo. Ao concluí-lo o governo de Getúlio demonstrou ser um governo de traição nacional, inimigo de nosso povo e laço dos homens da Light, da Standard Oil, da General Motors e demais trustes imperialistas que oprimem e saqueiam nosso país. Está agora, nas mãos do povo, impedir que o acôrdo infame seja aprovado no Parlamento e levado à prática. Todos os patriotas devem se unir para exigir, através de memoriais, de comissões aos parlamentos, de manifestações nas ruas, nas fábricas e nas fazendas, que seja imediatamente rejeitado o acôrdo de traição nacional.

7 dias NO BRASIL

QUANDO fotografava o litoral pernambucano, realizando exercícios militares conjuntos com aviação da Força Aérea Brasileira, uma fortaleza-voadora americana se chocou com um avião brasileiro de treinamento, resultando na queda de ambos. O aparelho ianque é um dos que a «United States Air Force» mantém permanentemente na Base Aérea do Iburá, sob ocupação ianque. Numerosos oficiais brasileiros, bem como militares de patente inferior, perderam a vida no desastre. Morreu, também, o espião ianque capitão Metzger.

TRAIÇÃO A PÁTRIA

Os deputados paraenses Rui Barata, Silvio Braga, Cleo Bernardo e Imbiriba da Rocha, ao ser discutida na Assembléia Legislativa uma proposição deste último condenando o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, tomaram posição contra esse instrumento de traição à Pátria e provocação guerreira. A Assembléia, depois de discutir e assunto, aprovou um substitutivo pelo qual se dirigirá à Câmara e ao Senado solicitando que «salvaguardem a soberania nacional, ao se manifestarem sobre o Acôrdo».

COMICIO DE BANCARIOS

Grande comício foi realizado pelos bancários gaúchos, ante-ontem, como parte da campanha por aumento de salários. Grande massa popular participou da manifestação, com a qual se solidarizaram vários deputados e vereadores.

GREVE CONTRA

A CARESTIA

Os operários do importante centro industrial gaúcho de Nova Hamburgo protestaram contra o aumento de preço da carne, na iminência de ser efetivado. Operários de uma empresa entraram em greve em sinal de protesto.

JORGE AMADO

EM S. PAULO

Encontra-se em São Paulo, onde foi receber uma série de homenagens de amigos e admiradores, o romancista Jorge Amado, Prêmio Internacional Stalin da Paz. Jorge Amado concedeu uma entrevista à imprensa à qual compareceram representantes de numerosos jornais, abordando aspectos de suas viagens à União Soviética e às democracias populares e ressaltando o florescimento cultural do mundo da paz.

FESTA NACIONAL

DA POLÔNIA

Por motivo do transcurso, a 22 do corrente, da Festa Nacional da Polônia, realizou-se no auditório da Associação Brasileira de Imprensa uma sessão cinematográfica à qual compareceram perto de duas mil pessoas. Foi exibido e muito aplaudido um filme sobre as lutas pela libertação de Varsóvia.

A LUTA contra a aprovação no Parlamento do Acôrdo de assistência militar, assinado em março deste ano entre o governo de Getúlio e o de Truman, é tarefa imediata e urgente de todos os patriotas.

O Acôrdo infame já se encontra para aprovação na Câmara dos Deputados, que se pretende votar secretamente. Por isso a luta contra a sua aprovação se coloca, agora, em primeiro plano, ligada a todas as lutas do povo pelo pão, pela paz e a independência nacional.

Não há, de fato, uma única aspiração de nosso povo que não se encontre torpemente atingida pelo acôrdo de leoa-pátria. A classe operária tem nela nova ameaça de maior opressão e exploração com o aceleramento das medidas de guerra no país. Os camponeses têm no acôrdo uma séria ameaça, não só à vida de seus filhos, mas também do trabalho escravo nas fazendas para alimentar a máquina de guerra americana, de pagamento de maiores impostos para custear as despesas de guerra e do aumento do terror policial contra as suas lutas. Todos os agricultores, industriais e comerciantes independentes estão ameaçados, pelo Acôrdo, de verem seus negócios completamente submetidos aos interesses dos trustes americanos, que se arrogam o direito de determinar o que nosso país deverá produzir, e que deverão vender e quais os mercados estrangeiros em que poderá entrar.

O acôrdo é o mais sério passo até agora dado em nosso país no caminho da guerra imperialista — e quem quer que deseje a paz não pode deixar de lutar contra ele. O acôrdo é o mais sério compromisso jamais assumido por qualquer governo brasileiro ao sentido de entregar aos trustes internacionais as riquezas naturais de nosso país e quem quer que lute pela independência e pelo progresso de nossa Pátria não pode deixar de participar amplamente da luta para derrotá-lo.

Justamente por isso há as mais numerosas condições para unir a esmagadora maioria do povo em luta e ações concretas contra o acôrdo celebrado. Esta união das amplas massas populares contra o acôrdo de guerra e colonização é uma tarefa de honra dos patriotas conscientes e, particularmente, dos comunistas. Cabe a estes, especialmente, empregar todas as formas de propaganda e agitação para levar à classe operária e aos camponeses, a todos os patriotas e partidários da paz, a compreensão do que representa o Acôrdo de Assistência Militar, apontando-lhes a necessidade da luta imediata contra a sua aprovação no Parlamento.

Nesta página damos alguns argumentos de agitação e propaganda que podem ser empregados, no esclarecimento das massas sobre o conteúdo do Acôrdo de traição nacional.



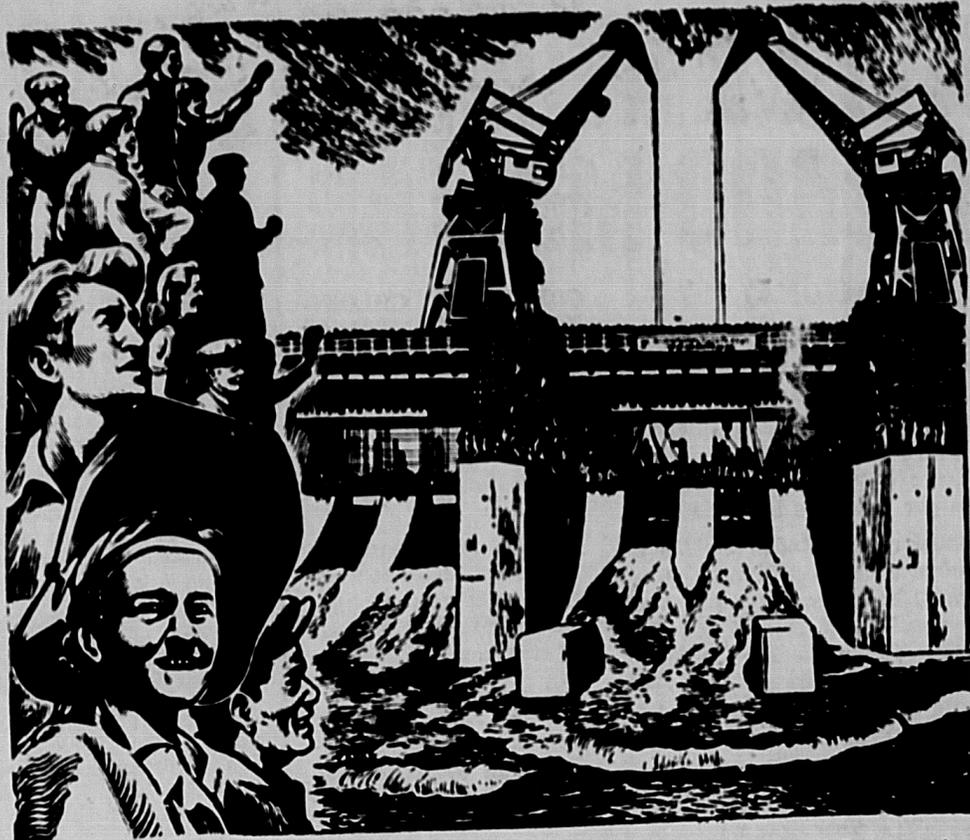
O MENINO QUE AJUDOU A CON...

COMO SÃO EDIFICADAS AS GRANDES...

O Canal Navegável Lénin do Volga-Don será inaugurado oficialmente amanhã, dia 27 de julho de 1952. Esta é uma data que se inscreve na história humana como um marco de grandiosa significação.

Funciona a primeira realização da base material e técnica do comunismo, o objetivo mais nobre, elevado e belo já conhecido pelo que tem de melhor, mais sábio e puro da humanidade. O trabalho humano armado com a ciência e a técnica modifica e transforma a natureza, rasga novos leitos para os rios, fertiliza desertos que se transformam em bosques e jardins florescentes, cria um novo clima de acordo com os interesses do homem, subjugando as forças naturais e as transforma em torrente de energia controlada e a serviço da felicidade e do bem estar, instala um novo mundo criado pela mão do homem lá onde imperavam ventos ardentes sobre a terra ressequida da estepe. O Canal Lénin permite a milhões de seres humanos verificar na prática o que é o comunismo, demonstra que começa a ser realizada a maior e mais bela de suas esperanças. O Canal Lénin é um símbolo da fecundidade criadora da Paz.

— Neste número iniciamos a publicação duma série de reportagens do grande jornalista e escritor soviético B. Polevoi sobre o Canal Lénin.



A ABERTURA DOS DIQUES DA REPRESA DE THIMLIANSKAIA foi saudada com entusiasmo pelos técnicos e operários das construções do Volga-Don. Thimlianskaia é um novo mar existente na terra, criado pelas mãos do homem soviético.

Há Um Ano, Getúlio Prometeu "Para Breve" o Aumento de Ordenados do Funcionalismo

... E nesse período, o custo da vida já subiu em mais de 30% ...

Há no Brasil 236.644 servidores da União. Sua esmagadora maioria, cerca de 80 por cento, tem salários inferiores a 2.000 cruzeiros, o que significa, diante dos aumentos sucessivos do custo da vida, viverem com ordenados miseráveis, incompatíveis com a própria função que exercem.

Segundo estudos realizados pela revista «Conjuntura Econômica» nos primeiros meses deste ano, os atuais vencimentos do funcionalismo público federal estão reduzidos, em face do crescimento do custo da vida, a apenas 3,9 por cento do seu valor em 1914!

O direito do funcionalismo a um reajustamento de salários é, portanto, indiscutível e sua necessidade é imediata. **HÁ UM ANO, GETÚLIO PROMETE...** Pois vai fazer um ano que os servidores públicos, organizados em torno de seu Movimento Nacional, empreenderam uma justa campanha por aumento de salários. Na ocasião, uma grande comissão procurou o sr. Getúlio Vargas para lhe apresentar diretamente as reivindicações do funcionalismo, tendo dele recebido esta promessa demagógica:

— «As reivindicações do funcionalismo serão atendidas. Custo a prometer, mas quando prometo, cumprio.»

Faz exatamente um ano que o velho tirano lançou essa promessa. E ele, que há pouco, se queixava cinicamente da «morosidade com que a Justiça do Trabalho julga as reivindicações dos trabalhadores», vem impedindo até agora, manobrando com o DASP e o Ministério da Fazenda, que o funcionalismo tenha um aumento imediato e condigno. **E NESTE ANO: 30% DE AUMENTO NO CUSTO DE VIDA**

Justamente nesse período de um ano em que os servidores públicos têm aguardado o prometido aumento de ordenados, o custo da vida, segundo publicações oficiais e oficiais, já se elevou em mais de 30 por cento, o que torna agora ainda mais modestas as reivindicações levantadas inicialmente.

É verdade que, diante do amplo crescimento do Movimento do funcionalismo, Vargas anuncia «para dentro de 15 dias» o fim dos estudos do DASP sobre a questão e o envio do projeto de aumento à Câmara dos Deputados. Contudo, já se sabe que a tabela que Vargas pretende sancionar está longe de atender às justas reivindicações dos servidores públicos, consubstanciadas na Tabela Lício Hauer. E ainda assim, tudo vai depender da intensidade com que os servidores públicos prossigam na sua justa campanha, porque ainda procura novos meios para continuar protelando a concessão do aumento.

A LUTA DO FUNCIONALISMO O Movimento Nacional dos Servidores já convocou um Congresso do funcionalismo para impulsionar a luta. Esta é, na verdade, o caminho dos servidores públicos: fortalecer sua unidade e sua organização para lutarem com firmeza crescente por seus direitos.

Não há uma só desculpa aceitável para justificar a sabotagem de Getúlio ao aumento do funcionalismo ou para justificar esse aumento em níveis ridículos. O próprio governo declarou, no ano passado, haver encerrado o exercício financeiro com um saldo de mais de 6 bilhões de cruzeiros. Ao mesmo tempo, elevou em mais 2 bilhões de cruzeiros as despesas militares para o próximo exercício anterior e os acréscimos às despesas de guerra, prejudiciais à Nação e contrárias aos interesses de nosso povo, são plenamente suficientes para garantirem o pagamento de um justo aumento ao funcionalismo, à base da tabela aprovada pelo Movimento Nacional dos Servidores Públicos.

O funcionalismo necessita do aumento. É, para ele, uma questão vital. Há dinheiro para pagar esse aumento. Todo o povo reconhece a justiça de suas reivindicações e está solidário com elas. Depende, pois, da unidade, da firmeza e da organização com que os servidores públicos prossigam sua campanha para que ela termine vitoriosamente.

», homens de negócios e aventureiros invertiam somas enormes em perfurações de poços, às mais das vezes negativas, Rockefeller lançara o plano de dominar a indústria petrolífera a começar pelo controle das refinarias. «De seu escritório comercial — narra o escritor Essad Bey — ia comprando óleo bruto e vendendo destilado». Nessas operações acumulou lucros fabulosos.

Entrando em contacto com os magnatas das estradas de ferro, especialmente com o plutocrata Cornelius Vanderbilt, a «Standard Oil» começou a batalha contra os produtores independentes. Súbito irrompe uma crise inexplicável no comércio do petróleo. Os preços caem misteriosamente, ocasionando terríveis prejuízos e a falência de milhares de pessoas que se haviam voltado para a exploração petrolífera. Enquanto isto, as companhias de Rockefeller prosperavam prodigiosamente à custa da morte de todos os demais concorrentes.

Em 1872 veio a se descobrir a causa da crise que arruinou milhares de produtores independentes. Era uma ignóbil manobra de Rockefeller e Vanderbilt, conhecida como «o jogo dos descontos secretos». Consistia nisso: as estradas de ferro duplicavam os preços dos fretes cobrados às demais com-

ERA NOITE, já, quando de todos os setores das imensas obras haviam chegado ao atarracado edifício da direção os informes do que fora realizado no dia. Aquela hora, o chefe das obras — um famoso engenheiro soviético — costumava reunir em seu gabinete os chefes das diversas zonas e seus auxiliares, mais imediatos examinar e discutir com eles as principais tarefas da jornada seguinte. Nas obras, chama-se a estas breves reuniões noturnas de sessões do conselho militar. O nome, posto em tom de brama, tem certa razão de ser, já que a intensa vida das obras recorda uma ofensiva, e esta pacífica ofensiva de trabalho se desenvolve dia e noite, crescendo e se ampliando sem cessar.

Aquela hora avançada pedimos ao chefe das obras um guia que nos acompanhasse a um local onde se esperavam acontecimentos importantes para a amanhã seguinte. O chefe passou sobre a fronte calva a mão forte e grande, acostumada ao trabalho, e disse:

— É, parece que vocês terão que passar sem um guia. Todos devem assistir à reunião. Se bem — e seus olhos grandes e parados, da cor do aço, que, segundo nos disseram, não perdiam sua fria calma nem nos momentos mais críticos, tomaram, de repente, um alegre matiz de picardia — se bem que há uma pessoa... um camarada muito sério... só que... Apertou uma companhia. Ao aparecer a secretária, mulher de certa idade, disse-lhe:

— Mande vir ao gabinete o praticante. Se já saiu mande um automóvel para buscá-lo. Voltando-se para nós, acrescentou: — Uma única condição: não manifestem sua admiração em voz alta, nem importunem o guia com perguntas de caráter pessoal. Logo lhes explicarei tudo.

KONSTANTIN

O rosto cansado do chefe conservava a fria e diligente expressão, mas seus olhos riam já com franqueza. Nisto, abre-se a porta e, afastando a cortina, surge a esbelta silhueta de um adolescente vestido num jaquetão. Aquêle paletó demasiado grande para ele, ficava-lhe como um traje de escafandrista e tinha as mangas dobradas. A primeira vista, podia-se lhe dar uns 14 anos, mas seu rosto, completamente infantil, transpirava extraordinária seriedade, e aquela expressão de pessoa adulta não se harmonizava, em absoluto, com o narizinho chato, salpicado por grandes e profundas sardas douradas, nem com o ar pueril dos cabelos descul-

dados, nem com os labros juvenis.

— Aqui têm vocês Konstantin Ermolenko, nosso praticante... Konstantin, tenha a bondade de acompanhar estes camaradas. E lhes mostre tudo.

O estranho praticante não demonstrou a menor surpresa. Via-se que cumprira tais encargos não era nada de novo para ele. Com gracioso gesto infantil tirou o jaquetão e nos disse muito seriamente:

— Está bem. Tenham a bondade de vir comigo.

Nosso extraordinário guia, efetivamente, era um acompanhante de apreciável valor. Durante todo o percurso foi falando das obras. Mais precisamente, não falava, porém respondia com uma segurança e uma exatidão surpreendentes às

nossas perguntas, nenhuma das quais o apanhou de improviso. Conhecia as obras à perfeição e conhecia, precisamente, o que poderia oferecer interesse a quem fosse vê-las pela primeira vez. Sua memória era tão sombria. Entretanto, com penetrado de responsabilidade, não confiava sempre na memória e às vezes esfiava a mão no bolso e jaquetão e depois de tirar um caderno de apontamentos sujo e manuseado, precisava, repassando um e outro nome ou cifra.

O que mais seduzia, porém, em nosso acompanhante era que estava tão penetrado com as obras que pensava nelas como algo seu, pessoal. A nós, recém-chegados pela primeira vez, olhava-nos condescendente e considerava seu dever explicar-nos tudo recorrendo a comparações bem simples. Assim, soubemos que o gigantesco dique parecia com uma cordilheira montanhosa, que as máquinas da fábrica de concreto digeriam por dia mais de um trem de cimento e que se toda a armação metálica já colocada nas obras fosse posta numa única linha formaria uma fita de aço de 15 mil quilômetros de comprimento. Konstantin conheceu e extremamente estimado nas obras. Alguns engenheiros, com os quais cruzamos no caminho, saudaram-no, claro que com uma ponta de leve e carinhosa ironia, e, ao passar ao seu lado o chefe de um dos pesados caminhões que transportam concreto diminuiu a marcha e parou, aparecendo à janela do veículo:

— Vais à vila, Konstantin? Subas à cabine e levarei até às máquinas concreto...

Quando, por fim, atin-

O QUE SERIA SE A "PETROBRÁS" FOSSE APROVADA...

NO MOMENTO em que, através do projeto da «Petrobrás» e do «Acordo de Assistência Militar», o governo vendia o petróleo, é interessante recordar o que é e como atua o famigerado truste americano. Isto é necessário para que todos os patriotas sintam a gravidade do crime que os governantes tentam cometer.

COMO SURGE UM TRUSTE

A «Standard Oil Company» foi fundada em 10 de janeiro de 1870, reunindo diversas destilarias sob a direção de John Davidson Rockefeller. Enquanto, na febre de caçar petró-

panhais de petróleo, enquanto cobravam à «Standard» metade do preço oficial. O truste recebia diariamente lista dos embarques das outras firmas e imediatamente despachava seus agentes para oferecer aos destinatários a mercadoria com uma diferença enorme de preço. Podia fazer isso com ampla margem de lucros: suas despesas de frete eram menos da metade das realizadas por seus concorrentes. Assim a «Standard» começou a exercer o monopólio do comércio do petróleo nos Estados Unidos. Em 1877, isto é, 7 anos após a fundação da «Standard Oil Company», Rockefeller já dominava 95 por cento de toda a produção de petróleo de seu país.

AS REFINARIAS DA «PETROBRÁS»

Façamos aqui um parêntese e entremos na «Petrobrás». Tentando manobrar, o governo de Getúlio declara que dispõe a entrar em acordo sobre seu projeto entregando ao ponto de «modificá-lo» no sentido de restringir a aquisição das ações «apenas a brasileiros natos» (que po-

(Conclui na página 8)

CONSTRUIR O CANAL LENIN

GRANDES OBRAS DO COMUNISMO

nos a crista da represa e em baixo, aos nossos pés, refletiram as luzes das obras, tão numerosas como as múltiplas estrelas da noite de outono refletindo-se na água escura, nosso jovem guia se tornou um verdadeiro poeta. «Vendo as construções naquela profusão de luzes por certos indícios que somente ele conhecia, falava delas como se enzargasse com toda ni-

tides o mar infinito criado pelas mãos do homem, as luzes dos faróis nos extremos dos quebra-mar, o anteporto que dava entrada a navios de cinco mares as enseadas onde se refugiavam os barcos durante as tormentas, e os próprios navios indo e vindo à vontade do homem. Sem dúvida, seu pequenino e inflamável coração estava tão embargado por tudo aquilo que

via, efetivamente, na escuridão que cobria a estepe seca e removida, todas essas construções, conhecidas até então apenas pelos planos e projetos. Porém, quando o rapaz falava de tudo aquilo, assinalando um lado ou outro com o fino dedo sujo de tinta, havia tanta alegria em seu rosto salpicado de alegres sardas, que não podia deixar de causar admiração.

POR QUE O CHAMAM DE PRATICANTE?

Ficiei à nossa promessa, nada perguntamos ao nosso guia que se referisse a ele, pessoalmente, apesar de que o pequeno entusiasta cada vez mais nos interessava. Ao separarmos-nos, agradecemos sua interessante palestra e sua ajuda e nos dirigimos com impaciência ao gabinete do chefe, cujas janelas ainda estavam iluminadas.

— Que tal? — perguntou-nos levantando os olhos de uns papéis.

— Maravilhoso! As impressões são formidáveis.

— Não me refiro a isso. Isso se subentende... Perguntava que lhes pareceu nosso praticante: explicou-lhes tudo? Ensinou-lhes tudo?

— Faça o favor, diga-nos onde foram buscar esse tão maravilhoso rapaz.

Nos olhos do construtor novamente pudemos notar um carinhoso e alegre lampejo, demonstração evidente de que este homem, a quem o Partido havia entregue a responsabilidade de uma das maiores obras de nossa época, conhece, aprecia e ama os homens.

— Não fomos buscá-lo em parte alguma. Veio para cá, de mesmo modo que os outros. Mas, é interessante, não lhes parece? Completou 14 anos. Em sua idade, nós ainda remexíamos o aparador de nossa mãe procurando

do marmelada. Enquanto que ele é uma enciclopédia viva das obras. Tudo sabe, de tudo gosta, por tudo se interessa.

— E por que o chamam de praticante?

O construtor se concentrou por algum tempo no atento exame de uns papéis, mas logo os deixou, dando por concluída sua jornada de trabalho, que se havia prolongado até quase ao amanhecer e, sem pressa, deitando-se, contou-nos a história de Konstantin Ermelenko, a quem todo mundo nas obras, inclusive as pessoas oficiais, chamam de praticante.

E resultou, inesperadamente, que a história nada tinha de particular, que era mesmo história como tantas outras. De todos os confins do país chegam pessoas atraídas pelas obras do comunismo. Uns são arrastados pelo nobre afã de colocar sua pedra nas históricas obras; outros o que seduz é o romantismo da heroica construção; outros acreditam que nestas obras poderão manifestar melhor suas aptidões; outros se sentem fascinados pelas novas profissões nunca vistas, pela gigantesca maquinaria. As seções de pessoal respondem diariamente a verdadeiras montanhas de propostas por escrito. Dezenas de empregados especiais recebe mas solicitações e enquadram no trabalho os que vão sendo admitidos.

OS HOMENS DE AMANHÃ

Entre eles, chegou diretamente às obras, ao terminar a sexta série da escola secundária, Konstantin Ermolenko, filho de um soldado tombado nos combates de Rostov. Resolvera tomar parte na construção do canal Volga-Don e, no primeiro dia de férias, subiu num barco levando consigo a caderneta escolar, chela das melhores notas. Deve se dizer a bem da verdade, que tomou o navio sem passagem e que por isso foi vergonhosamente desembarcado na parada imediata. Mas, as dificuldades da viagem não diminuíram seu ardor: às vezes a pé, outras em caronas nos caminhões, afinal chegou às grandes obras e, lá, dirigiu-se ao escritório da seção do pessoal.

No escritório se recusaram a admiti-lo, alegando, com muita razão, que era excessivamente jovem. O rapaz chegou até ao chefe da seção do pessoal, apresentou-lhe a caderneta com as distinções e um editorial de jornal do Komsomol (organização dos jovens comunistas — N. da R.), no qual os jovens eram convidados a trabalhar nas obras. Nem sequer o artigo que havia

agitado o jovem coração logrou impressionar ao chefe da seção do pessoal. Foi inexorável. Não obstante, aquela nova negativa não conseguiu arrefecer a disposição do rapaz, que abriu caminho para a direção, até o gabinete do próprio chefe das obras.

— Nisto a secretaria me diz que havia um rapaz pedindo que o recebesse — prosseguiu narrando o chefe das obras e a expressão alegre e carinhosa de seus olhos contrastava violentamente com o rosto cansado e quieto e o tom sério e corrente de sua voz. Respondendo-lhe: «Você sabe que não trato de admissão no trabalho.» Devo dizer-lhe que minha secretária é uma mulher severa, nada sentimental, mas agora sua voz vacilava. Compreendi que alguma coisa de extraordinário ocorria. «Que entre.» E se apresentou. Agora veste esse jaquetão grande a fim de parecer maior, mas aquele era um verdadeiro garoto. Não pense, porém, que ele entrou pouco compenetrado. E começou a queixar-se de que não o admitiam no trabalho. «E fazem bem, lhe disse, devias ter nascido cinco anos antes.» Então ele

me apresentou a caderneta de notas e o jornal, quase rasgado já. Percebi que seu afã era profundamente sentido.

Confesso que com isso me dobrei. Mesmo assim lhe disse: «Não tenhas pressa, toda tua vida está para a frente, também para ti haverá obras bastantes. Agora tens que estudar.» Ao que ele me declarou, de modo conciliatório mas sem perder o ar exigente: «Vocês não admitem os estudantes para fazer práticas? Admita-me, então, como praticante durante o período de férias.» E me derrotou. Bem, lhe disse, admito-o contra todas as regras. E tomei-o como correio. Com vêem vocês, ele cumpre missões mais importantes... E' muito inteligente. E que memória!

Quando, já ao amanhecer, saímos do escuro edifício para as ruas desertas do povoado novo, surgido na estepe havia pouco tempo, o famoso construtor aspirou avidamente uma golfada de ar fresco, rescendendo a ab-sinto, e nos disse com um sorriso sonhador:

— De que não serão capazes meninos com este quando crescerem e foram homens feitos!

Com a Mão Na Bolsa Do Povo

Nos dois anos deste novo governo de Getúlio, as duas empresas que exploram o transporte marítimo entre o Distrito Federal e Niterói e entre o Distrito e as ilhas obtiveram as mais escandalosas autorizações para aumentar os preços de suas passagens. As passagens das barcas da Cantareira, por exemplo, aumentaram sucessivamente de Cr\$ 1,00 para 1,80; as passagens nas lanchas da «Frota Carioca» subiram de Cr\$ 2,00 para 3,20. Em menos de dois anos, houve um aumento médio de 70 por cento nos fretes cobrados por essas empresas. Levando-se em conta grande número de passageiros que se transportam diariamente nas barcas e lanchas da «Cantareira» e da «Carioca», pode-se ter a idéia do lucro impressionante que obtêm essas empresas, cobrando mais 1,20 por cada passageiro das lanchas e 70 centavos por cada passageiro das barcas.



O mais escandaloso neste repulente assalto à bolsa do povo é que ele tem sido comandado de dentro do próprio governo. Na verdade, todos esses aumentos foram autorizados e promovidos pela Comissão de Marinha Mercante, cujo presidente, o almirante Lemos Basto, é um dos principais diretores da «Frota Carioca». Ao mesmo tempo, o superintendente da «Cantareira», o sr. Augusto de Gregório, é também diretor da «Frota Carioca», o que faz com que as duas empresas se encontrem diretamente representadas na Comissão de Marinha Mercante, por seu Presidente. É a Comissão quem decide, geralmente, não só a respeito dos aumentos de fretes, mas também dos aumentos de salários reclamados pelos trabalhadores. Por aí se vê como pode decidir a Comissão de Marinha Mercante: sempre a favor dos aumentos das passagens, sempre contra o aumento de salários dos trabalhadores.

Pois bem, não satisfeitas com os aumentos já conseguidos, a «Cantareira» e a «Frota Carioca» iniciam agora novas manobras visando outras majorações. A «Cantareira» ameaça, por exemplo, suspender o serviço para as ilhas do Governador e «Paqueta», a partir de 1.º de Agosto, se não lhe for autorizado o aumento das passagens. É o caminho para novos aumentos gerais tanto na «Carioca» como na «Cantareira». É evidente que se os passageiros que têm de empregar os serviços das duas empresas não defenderem energicamente sua bolsa, protestando contra o roubo, o assalto será consumado, como já o foi de outras vezes.

Reedição do «Plano Cohen», as Violências Nas Forças Armadas

Declarações arrancadas através de torturas e assassinatos para impor ao país novas leis de exceção e a ditadura fascista — As cínicas revelações de uma reportagem de uma revista de Chateaubriand — Confissão do Chefe do Estado Maior da Armada — Plano ianque de guerra e entreguismo

«O Cruzeiro» da semana passada estampa uma reportagem ilustrada sobre o «inquérito» que se realiza nas forças armadas a pretexto de «combate às atividades subversivas».

Não é preciso dizer que a reportagem, escrita pelo aventureiro fascista David Nasser e publicada numa revista de naseabundo Chateaubriand que acaba de proclamar, no Senado, que, «se fosse o governo entregaria à Standard Oil o petróleo brasileiro», é uma provocação infame contra os militares patriotas que não rezam por essa cartilha de venalidade e entreguismo.

Mas, assim mesmo, a reportagem não pode esconder o caráter fascista e os objetivos de traição nacional da onda de violências que o governo do sr. Vargas está desencadeando dentro das forças armadas.

A reportagem abre, de fato, com uma fotografia estarecedora, que é, ao mesmo tempo, uma denúncia indiscutível de um cadáver de marinheiro despedaçado ao solo. A legenda informa que é um dos militares presos «que se suicidou com remorso»!

Não fossem tão conhecidos do povo brasileiro os «suicídios» de presos políticos durante o Estado Novo getulista Sim, também na época de Filinto, o carrasco nazista vários patriotas e anti-fascistas foram atirados pelas janelas da Polícia Central e os assassinos também apresentavam o feto como «suicídio». Assim foi assassinado o jovem anti-fascista norte-americano Victor Allan Baron.

E por que esses assassinios? São eles o prosseguimento das torturas bestiais infligidas aos presos políticos para obrigá-los a concordar com as declarações provocativas que a Polícia lhes quer atribuir.

Embora, com a conivência de uma imprensa venal, os torturadores do Serviço Secreto do Exército e da Polícia Política tentem ocultar os crimes que praticam contra civis e militares que arrolaram nesse processo-farsa, já se tem um bom número de depoimentos sobre os mesmos. E' o caso do patriota João Vito Raimondi, que somente não foi ainda assassinado porque, graças à sua corajosa posição diante de seus carrascos, conseguiu fazer com que sua prisão chegasse ao conhecimento público. Raimondi sofreu todas as formas possíveis de torturas — desde os espancamentos ininterruptos durante várias horas até atentados monstruosos contra sua dignidade de homem.

Em maceió foi preso, há pouco, pelo Serviço Secreto do Exército o cidadão Benedito de Oliveira Costa. Em declarações à imprensa denunciou ele as sevícias monstruosas a que foi submetido, sob a direção de um «tira» americano. Diariamente era espancado até perder os sentidos. E tudo com um objetivo: assinar umas declarações que já se encontravam escritas em mãos de seus torturadores.

FARSA DESMASCARADA

Pois bem. A reportagem de «O Cruzeiro», feita com a assistência direta do famigerado coronel Kruehl, cunhado de Filinto Muller e presidente do inquérito-farsa, declara textualmente «que não foi possível apresentar provas materiais da culpabilidade dos acusados», mas se conseguiu reunir «grande número de provas testemunhais», isto é, de declarações previamente redigidas pela polícia e arrancadas através das mais ignóbeis violências contra os presos. A farsa liberticida e sangrenta salta aos olhos de todas as pessoas honradas.

PAZ E PETRÓLEO — CAUSAS «SUBVERSIVAS»

Prossigamos pela reportagem de «O Cruzeiro». Referindo-se às conclusões do inquérito-farsa, diz a revista que «as principais atividades subversivas» nas forças armadas são «as campanhas do petróleo e contra a participação na guerra da Coréia». São, enfim, a luta pela paz e a independência nacional.

O governo vende-pátria de Getúlio confessa, deste modo, que seu desejo é esmagar com o terror fascista a resistência popular à venda do sangue de nosso povo e da soberania de nossa Pátria ao patrão imperialista.

PLANO COHEN REVISTO E AMPLIADO

Mas o inquérito nazi-fascista tem uma finalidade particular, que vem confessada em entrevista concedida esta semana pelo almirante Santiago Dantas, chefe do Estado Maior da Armada. Numa linguagem de típico lacaio dos incendiários de guerra ianques, o almirante, depois de se referir à «cooperação militar» com os Estados Unidos, declara que «o inquérito sobre a infiltração comunista nas forças armadas» mostra a necessidade de serem imediatamente decretadas «leis especiais», isto é, novas leis monstrosas contra o povo. E adianta que essas leis serão exigidas, em vista das conclusões do inquérito-farsa.

Estamos, pois, diante de uma tentativa de reedição do novo plano Cohen para abrir caminho à ditadura fascista e ao cumprimento das ordens dos imperialistas americanos em nossa Pátria. Nenhum patriota e democrata pode, por isso, cruzar os braços e deixar de exigir que cresçam essas ataduras à liberdade e à vida de nosso povo.



Voz das Fábricas

VITÓRIA A GREVE DE MOTORISTAS

Após nove dias de greve, em que tiveram de enfrentar as brutalidades da polícia e as manobras dos patrões e do Ministério do Trabalho, os motoristas e cobradores das empresas particulares de ônibus da capital paulista conquistaram a vitória para a reivindicação de equiparação dos seus salários aos dos motoristas e cobradores da CMTC. Pelo acordo assinado no Sindicato patronal, os motoristas receberam também o salário correspondente aos dias de greve.



ROUBOU O SINDICATO

O pelego Joaquim Ferreira, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do S. Paulo deu um desfalque de 400 mil cruzeiros nos cofres daquela organização operária. Em consequência, foi afastado do cargo. O pelego Joaquim Ferreira foi o mesmo que encabeçou a campanha divisionista no Sindicato dos Metalúrgicos contra os membros da Comissão de Salários, por ocasião das memoráveis greves do princípio deste ano em S. Paulo, chegando mesmo a ligar-se à polícia para prender os líderes dos metalúrgicos.

A LUTA DOS TEXTEIS PELO AUMENTO

Extinguir-se-á depois de amanhã, dia 28, o prazo dado pelos textéis para julgamento do dissídio coletivo instaurado há meses e que até aqui não foi solucionado. A deliberação dos textéis foi tomada em importante assembleia à qual compareceram dois mil operários das fábricas de tecidos desta Capital.

AUMENTA A EXPLORAÇÃO NA FÁBRICA YOLANDA

Na fábrica textil Yolanda, em Recife, estão sendo adotados novos métodos de exploração da classe operária. Os patrões, a exemplo do que aconteceu na fábrica da cidade de Moreno, colocaram um oficial que é um verdadeiro algoz dos trabalhadores. Se a fazenda apresenta um fio a mais na orela, o operário é suspenso, penalidade que ainda recentemente foi aplicada a uma operária com mais de 10 anos de serviço.

SOLIDARIEDADE



Os Textéis de Pernambuco Em Luta Contra a Fome

Roberto MORENA

Os industriais que exploram os textéis do Estado de Pernambuco, os Ludgren, os Batista da Silva, os Othon Bezerra de Mello, os José de Vasconcelos, os da «Cotonière», aumentaram nos últimos anos o sistema de espoliação dos 37.000 operários e operárias de fiação e tecelagem. Com o apoio e a proteção que lhes dá o governo de Vargas e Agamenon, tiram couro e cabelo dos que são obrigados a trabalhar nas suas próprias fábricas. Há uma particularidade que é preciso ressaltar: existem em Pernambuco verdadeiros feudos, onde a vontade do patrão é tudo: Paulista e Moreno, onde mandam e desmandam os Ludgren e os belgas da «Cotonière». Nesses municípios tudo é da fábrica: casas, comércio, prefeitura, polícia, escola, igrejas, autoridades e até a vida dos trabalhadores.

650 CRUZEIROS MENSIS!

O salário mínimo decretado por Getúlio Vargas é de 650 cruzeiros para os municípios de Recife e de Camarajibe e de 550 cruzeiros para os demais. Diante do custo da vida, tão cara como no Rio e em São Paulo, e sendo os produtos manufaturados vindos dos Estados do Sul mais caros ainda, os sindicatos reunidos reclamaram 1.500 cruzeiros como salário mínimo. Endereçaram uma reclamação ao sr. Vargas. Este, tapando-os, enviou a Pernambuco uma Comissão chefiada pelo sr. Osvaldo Carijó, ex-Ministro Interino do Trabalho, que concluiu que o salário mínimo decretado por Vargas era o suficiente!

Apesar de ser tão miserável o salário mínimo, ainda assim a maioria dos textéis não consegue obtê-lo. Na «Société Cotonière Belge-Bresiliene» de Moreno a maioria absoluta dos 2.800 textéis que lá trabalham percebe salários que variam de Cr\$ 2,10 a 3,50 por hora, este último só para operários especializados. Havendo aí 70% de mulheres e 50% de jovens de ambos os sexos a exploração é dupla. Com o aumento de 30% ganho no último movimento reivindicativo, alcançam até Cr\$ 22,40 por dia, quando não são descontados nas multas pesadas ou em horas e minutos, vítimas da arbitrária exigência da assiduidade integral. Em Caruaru, na fábrica de José Vasconcelos & Cia. com 550 operários, na grande maioria mulheres e jovens, o salário médio é de Cr\$ 13,60 por dia e quando fazem horas extras ganham mais 20%. No feudo dos Ludgren, Paulista, o quadro é o mesmo, sendo que o aumento obtido pelos textéis foi anulado pela mudança do nome do pano, troca de uma seção para outra, rebaixamento de letras, etc. Nas fábricas de propriedade de Othon Bezerra de Mello, na Macacheira, por exemplo, a da Torre, de Batista da Silva, os salários na sua grande maio-

ria não alcançam o mínimo e os menores com 12 e 13 anos de idade ganham de 60 a 70 cruzeiros por semana, trabalhando tantas horas quanto o adulto.

NEGACÃO DOS DIREITOS

A espoliação não está só nos salários. Há uma completa ausência de todos os direitos inscritos na Constituição de 18 de Setembro de 1946 e na própria Consolidação das Leis do Trabalho.

Diante de tão angustiante situação os textéis do Estado de Pernambuco aprovaram em assembleias numerosas em Recife, Moreno, Paulista, Goiana, Caruaru, Escada, Igará, em todo o Estado, a Carta de Reivindicações constante de 29 itens que foi entregue ao Sindicato dos Industriais de Fiação e Tecelagem que deviam responder até o dia 20 deste mês.

AS REIVINDICAÇÕES

Constam dessa Carta, entre outras reivindicações: aumento de 50% sobre os salários atualmente pagos, inclusive qualquer abono ou gratificação; extinção da assiduidade exigida para pagamento dos aumentos de 30% e 20%, conquistado na Justiça do Trabalho, em 29.5.950 e, de outro qualquer aumento que vier a ser concedido; que o salário correspondente ao trabalho noturno seja pago com um adicional de 30%; que o trabalho extraordinário seja pago com um acréscimo de, pelo menos, 25%, em relação ao salário das horas normais; que seja proibido o trabalho extraordinário além das 10 horas diárias; que seja assegurado às mulheres, durante o período catamenial e em casos de irregularidades, licença remunerada numa base de 50% sobre o total do salário; proibição do trabalho noturno à mulher gestante; pagamento de salários aos menores que executam serviços idênticos aos do trabalhador adulto; afastamento sistemático da fábrica de todo trabalhador durante o período de concessão de férias. Além dessas reivindicações há outras que se referem à concessão de licença por motivo de doença, regulamentação das transferências, sobre a construção de creches e refeitórios e outras sobre o contrato coletivo.

ENTUSIASMO DOS TRABALHADORES

O entusiasmo manifestado nas assembleias e pelo que demonstraram as recentes greves de Moreno e Paulista, são garantias de que os textéis serão vitoriosos dessa dura luta contra os patrões e o governo de Agamenon.

Com a luta dos textéis de Pernambuco estão solidários os textéis de Paraíba e de todos os Estados do Nordeste, assim como os trabalhadores de fiação e tecelagem de todo o Brasil, que estreitarão seus laços de fraternidade em plena luta, por interesses comuns.

O QUE SERIA SE A "PETROBRÁS" . . .

(Con. da Página Central)

ser os testa-de-ferro do truste). Mas do que não abrirá mão — diz a sua imprensa — é da concessão das refinarias particulares, isto é, de garantir à «Standard Oil» o controle da refinação do petróleo que seja extraído no Brasil. Não é por acaso que Vargas, laico dos trustes, insiste neste ponto. Não foi através do controle das refinarias que a «Standard», e numa época em que não dispunha de um décimo do poder que hoje possui, obteve o controle de toda a indústria petrolífera dos Estados Unidos?

4.222 CRIMES

Voltemos à história. Nos próprios Estados Unidos, a ação do truste trouxe tanta ruína e tanta opressão a milhares de pessoas, que se formou um poderoso movimento de opinião pública contra a «Standard Oil». Este movimento levou-a por diversas vezes ao banco dos réus, acusada de crimes contra os interesses e as leis nacionais. Em 1904 teve início o processo de Chicago. No seu decurso surgiram nada menos de 4.222 casos de crimes da Standard — subornos, falsificações, infrações, lesões de direitos de terceiros. Até vendedores de verduras, que não consumiram seus produtos, eram prejudicados pelo truste. O processo foi concluído em Agosto de 1907, sendo a Standard condenada a pagar uma multa de 29.210.000 dólares. É claro que esta multa nunca foi paga — tal o poder de corrupção que tem o truste.

Pouco depois, a «Standard» era submetida a outro processo, desta vez no Supremo Tribunal Federal dos Estados Unidos. A sentença da Suprema Corte foi pronunciada a 15 de maio de 1911 e assim concluiu: «Rockefeller e consócios organizaram uma conspiração contra os cidadãos americanos.

No interesse da segurança da República, determinamos que essa perigosa organização de conspiradores seja dissolvida até o dia 15 de novembro de 1911».

Mas a «organização de conspiradores» não foi dissolvida e sim reforçada. A «Standard» organizou diversas companhias subsidiárias, mas sempre sob um controle único e introduziu sua influência, cada vez mais dominante, no governo norte-americano, particularmente no Departamento de Estado e nos ministérios militares.

SOB A PRESSÃO DAS ARMAS JAPQUES

Assim é que, já a partir da primeira guerra mundial, segundo revela um inquérito realizado em 1945 por um Comitê do Senado norte-americano, o governo dos Estados

Unidos vem prestando «crescente proteção diplomática» aos interesses e atividades da «Standard Oil» no exterior.

Outro relatório do Comitê de Investigação de Guerra do Senado, cujas conclusões foram publicadas no «Correio da Manhã» de 4-3-48, reconhece que «as companhias petrolíferas (Standard) plantaram homens no Departamento de Estados e que «em tudo o que respeita à política do Oriente Médio, há verdadeira aliança petrolífera entre a Marinha e as companhias que operam na zona». É de ver, quando o próprio governo americano declara a «necessidade de garantir reservas minerais» na América Latina, que esta aliança militar entre a «Standard Oil» e o governo lanque se estende a todo o mundo. Os soldados de Truman são tropas de choque dos interesses da «Standard Oil».

CONCLUINDO

Os patriotas poderão concluir, com este rápido apanhado da negra história do truste, o que significaria para o nosso país a entrega do petróleo brasileiro à «Standard Oil». Seria mais uma porta aberta para a completa dominação econômica, política e militar do imperialismo ianque em nossa terra.



A Liberdade Sindical Apregoada Por Getulio

Na assembleia realizada a 1.º de junho para debater a questão das promoções por concurso, oitocentos trabalhadores da Estrada de Ferro Santos a Jundiá viram com seus próprios olhos o tipo de liberdade sindical apregoada por Getúlio. As assembleias, segundo Getúlio, realizam-se livremente, mas naquele dia havia no Sindicato mais de dez tiras do DOPS... e um representante do Departamento do Trabalho, o não menos policial sr. Lepage. Este indivíduo procurou torpedear por todas as formas o desenrolar dos trabalhos e chegou mesmo a ensaiar uma farsa, retirando-se da mesa. Quis com esse gesto significar um protesto contra a atitude da assembleia, que reclamava a discussão de outros problemas de uma importância, entre os quais a exigência feita ao presidente do Sindicato, Arnaldo Vagliengo, para que marcasse outra assembleia para o domingo seguinte, a fim de ser apreciado o caso do memorial enviado ao sr. Getúlio Vargas desde fevereiro.



Quando Lepage deixou a sala os trabalhadores deram tremenda vaia, gritando e assobiando. Entretanto, o sr. Etoí Thirso, que testemunhara a satisfação dos ferroviários com a saída de Lepage, correu para se encontrar com o representante do Departamento do Trabalho, trazendo-o de volta à mesa. E voltou com as mesmas exigências, sem querer permitir que falasse o advogado Lazaro Maria da Silva. Não obstante, a assembleia exigiu que falasse o advogado e garantiu-lhe o seu da palavra.

Vê-se, assim, que as palavras de Getúlio são o oposto dos seus atos. Mas, ao fazer promessas e não cumpri-las, Getúlio se desmascara mais e mais entre os trabalhadores. É o caso, por exemplo, do pessoal da Lapa, que não foi na conversa das horas extras e exige mesmo aumento de salário. E a direção da Estrada? É sabido que ali estão pessoas mantidas por Getúlio. A direção da Estrada tem sido apontada como desonesta, inclusive na Câmara; como resposta continua cometendo arbitrariedades, inclusive suspendendo três operários da Lapa por lutarem por aumento de salários. Por que Getúlio não substitui esses administradores por outros, honestos, amigos dos ferroviários? A resposta é simples: porque Getúlio, prometendo aumentos, eus e terras, nada cumpre, revelando-se o pior inimigo dos ferroviários.



GESTO COMOVENTE DE UMA MILITANTE COMUNISTA

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil recebeu a seguinte carta:

«Envio a importância de Cr\$ 7.112,20 aos companheiros do Comitê Nacional. Esta importância é toda a herança deixada por minha filha A., trágicamente morta. Respeitando os seus votos e orgulhosa estimar e confiança que minha filha depositava no nosso querido Partido e em nosso não menos querido dirigente Luiz Carlos Prestes, faço chegar às mãos da direção essa herança, desejosa que sirva para reforçar a segurança do nosso querido líder.

a) A. SANTOS»

O Secretariado Nacional do PCB recebeu esta contribuição e agradeceu à companheira A. Santos o seu gesto comovente.

Conluio Parlamentar Para a Entrega...

(Conclusão da Página 1)

quisa e lavra até o comércio e o transporte — é capaz de impedir que nosso ouro negro caia imediatamente nas garras da «Standard Oil». É a própria história do petróleo, em todos os países, quem demonstra esta realidade.

As decisões do III Congresso do Petróleo constituem, por isso, a solução patriótica para a questão do petróleo e em torno delas é que se unem todos os patriotas para impedir que a «Standard Oil» reduza nosso país a uma completa colônia de Wall Street.

DERROTAR A «PETROBRAS»

O cambalacho de que participam agora os dirigentes da UDN põe em dúvida, diante de todas as pessoas honradas, a sinceridade com que eles apareceram recentemente como defensores da tese do monopólio estatal. Por que esta reviravolta? Não será porque sua posição anterior era, apenas, uma manobra para se chegar à tal «fórmula de conciliação» com a qual Getúlio e seus aliados pretendem, ainda uma vez, enganar a opinião pública?

Os fatos responderão. Mas o que Getúlio, nem quem quer que seja conseguirá, é impor aos patriotas a «Petrobrás» entreguista como uma solução patriótica. E o fato mesmo de que este governo vende-pátria tenha de recorrer a tais manobras indica que as forças anti-imperialistas em nosso país são imensas e podem e devem, com o reforçamento da luta em defesa do petróleo, salvar nosso ouro negro das garras da «Standard Oil».

A BATALHA DA DIFUSÃO

QUEM ESTÁ GANHANDO?

AUMENTANDO SUAS COTAS: Ligar-Fiscalização. 4.ª Inspeção, Lapa-Centro, Bangu 3.ª, Vaz Lobo, Maria da Graça, Marta, todos no Distrito Federal; Caxias 1.ª, S. Gonçalo 3.ª, no Estado do Rio; Diamantina, Minas; Jardim América, Espírito Santo, descentralizando a distribuição. Rancharia, S. Paulo e Itaguari, Espírito Santo, estabelecendo novas agências da VOZ. Pagando parte ou integralmente os seus débitos: Itaperuna, Estado do Rio, liquidando; Petrópolis, Estado do Rio; Bauré, S. Paulo; Amparo, S. Paulo; Ilheus Bahia; todos pagando parte do seu débito. Realizando Ajustismo para a VOZ: Passa Quatro, Minas, nos enviando 105 cruzeiros; Apucarana, Paraná, enviando 20 cruzeiros.

QUEM ESTÁ PERDENDO?

Reduzindo suas cotas: Madureira, Campo Grande, Bento Ribeiro 1.ª, Saúde, Esplanada, Jovens de Botatogo, S. José todos no Distrito Federal; Nilópolis 2.ª, Nova Iguaçu, Mesquita, Austin, todos no Estado do Rio; Cacapava, S. Paulo suspendendo provisoriamente as suas atividades; Não apanhando as suas cotas: 16 gantes do Distrito Federal e 5 agentes do Estado do Rio.

Emulação Fraternal

A fim de estimular o aumento e o controle da difusão, a Matriz sugeriu às Sucursais a elaboração

volvimento do plano e determinar os que vencem e os que perdem a emulação, premiando os vencedores, e estimulando os vencidos. Também a experiência das edições especiais deve ser largamente aproveitada.

Como Porto Alegre difundiu a edição especial? E S. Paulo? Não podemos desprezar as experiências que acumulamos. De posse delas, aplicando-as, o cumprimento do plano será relativamente fácil.



da seguinte emulação: entre as Sucursais de Fortaleza, Recife, Salvador objetivando alcançar 5 mil exemplares. Entre as Sucursais de S. Paulo e Porto Alegre objetivando alcançar 12 mil exemplares. A emulação deve terminar em 30 de setembro. Os prêmios serão escolhidos pelas Sucursais e pagos pela Matriz. Chamamos a atenção dos concorrentes para a necessidade de um controle completo da marcha da emulação. Esse controle deverá nos ser fornecido semanalmente para que possamos acompanhar o desen-



CRÍTICAS A «VOZ»

Iniciamos hoje a publicação de críticas que nos fazem Sucursais, agentes e leitores, quanto às remessas de jornais, envio de colaborações e sugestões, organização, difusão e etc.. Na medida do possível responderemos a todas as críticas, agradecendo e estimulando, assim, os que nos criticam.

ERECHIM — R. Grande do Sul — Criticando-nos pela não publicação de 2 reportagens que enviou Uma sobre um quadro de futebol amador, vice-campeão estadual que assinou o Apelo por um Pacto de Paz. Outra sobre uma passeata de camponeses. Informamos que a primeira foi publicada na edição especial dedicada ao Rio Grande do Sul e a segunda não a recebemos, embora nos informe o amigo ter mandado sob registro. Pedimos que nos envie o número do registro para reclamarmos junto aos Correios.

SÃO PAULO — Capital — Um agente do bairro de Belém critica-nos pelo atraso na reimpressão da VOZ em S. Paulo. Diz que essa irregularidade ocasiona não poucas vezes, a distribuição de 2 números juntos, havendo em consequência muitos enalhes. A sua crítica se estende, também, ao horário de funcionamento da Sucursal que obriga os agentes esperar 1 hora até a abertura da sede.

Concordamos plenamente com as críticas feitas. Para solucionar as irregularidades apontadas já nos dirigimos à Sucursal encaminhando a crítica. Na parte que toca a Matriz esforçamo-nos para possibilitar à Sucursal a reimpressão no sábado.

Voz dos Campos

PRENDERAM O ADMINISTRADOR LADRO

Revolução com os números roubos praticados pelo administrador Ubatala, durante a colheita da Colônia Federal de Dourados, no Mato Grosso, reuniram-se e resolveram prendê-lo. Em seguida, partiram a caminho sobre um caminhão levando-o à Delegacia de Polícia e exigiram punição para o criminoso.

COVARDE ESPANCAMENTO DE UM CAMPEON

Na Fazenda Olho D'água, município de Sapé, na Paraíba, o dono da terra, dr. Isidoro, juntamente com seu administrador, aplicaram tremenda surra no camponês Antonio Luiz Soares, ferindo-o na cabeça e nos braços. O tutuira havia autorizado Antonio Luiz a plantar um roçado e posteriormente voltou atrás, mas já depois de o camponês haver preparado o terreno e plantado. Depois da violência e delação de polícia, por ordem do dr. Isidoro, invadiu a casa do camponês obrigando a esposa de Antonio Luiz a lavar as roupas ensanguentadas do marido, apagando assim os vestígios do crime, a fim de assegurar impunidade ao latifundiário e aos capanga.

RESISTIRÃO A DEMARCAÇÃO DAS TERRAS

No município coarado de Campos Sales acha-se a fazenda «Cabaceiras», dividida em numerosas pequenas propriedades, uma a das quais pertence ao prefeito da vizinha cidade plaviana de Fronteiras. Dono da pequena porção de terra, esse prefeito se achou com o direito de pleitear uma demarcação das terras da fazenda. Os camponeses sabem que essas demarcações acabam sempre na redução das suas terras. E depois não adianta reclamar. Por isso, os sítiantes da fazenda «Cabaceiras», reunidos em assembléias, deliberaram organizar-se numa Comissão de Defesa e impedir toda forma de demarcação pretendida.

ROUBA OS CAMPONESES

Na Colônia Agrícola Nacional de Goiás, quilômetros 178, reside um indivíduo de nome Sergio Rezende, que acumula as funções de delegado de quartelão da fazenda comercial e comprador de cereais. Quando os colono ou procuram para comprar provimentos, ele os obriga a assinar um comprovante pelo qual o arroz da colheita lhe será vendido à razão de 40 ou 50 cruzeiros o saco. Acontece que quando chega o arroz dá até 100 cruzeiros. O colono pede, então, a Sergio Rezende, que aumente o preço do contrato, que lhe pague o preço corrente. O especulador, depois de se recusar tranca o colono em seu gabinete onde junto com um chusma de capangas tortura o camponês a cusparada e contratado, sob ameaça de espancamento e prisão. Nessa Colônia não há assistência médica e na única escola existente, com apenas uma professora, tem-se estudar 108 alunos.

Ameaçados Pelos Grileiros Os Possesores de Paranavai

ENQUANTO AGUARDAM O TÍTULO DE POSSE DAS TERRAS QUE OCUPAM, OS FAZENDEIROS DA REGIÃO PROCURAM POR TODOS OS MEIOS DESALOJAR-LOS DA GLEBA — O EXEMPLO DE PORECATU ESTÁ VIVO

O assalto dos fazendeiros e grileiros às terras dos posseantes do norte do Paraná não se efetua apenas a mão armada, como em Porecatu e Marimpa. Ali, inclusive, e soldados da Polícia Militar foram lançados contra os pequenos proprietários para desalojá-los de suas terras. Essa espoliação se dá, também, pelos meios legais, contante os grileiros com a colaboração do governo de Munhoz da Rocha e da justiça a serviço dos latifundiários.

Quando sucedem as violências — ameaças ou mesmo a ocupação das terras — os posseiros enviam comissões a Curitiba a fim de pedir informações e garantias. Então, os prepostos de Munhoz da Rocha declaram que «no governo anterior — de Moisés Lupion — foi feita uma grande confusão com as terras do Estado e por isso o governo atual resolveu fechar a Inspeção de Terras até normalizar a situação. Os camponeses devem, então, aguardar».

AGEM OS GRILEIROS

É evidente que essas informações não oferecem qualquer segurança aos posseiros. Disso se valem os grileiros para agir com maior desembaraço. Desde Paranavai até a barranca do rio Paraná, sob a milhares o número de famílias camponesas que aguardam os títulos de propriedade das terras que desbravaram e têm prontas para plantar. Muitas dessas terras onde os camponeses chegaram há 3, 5 e mais anos, já possuem plantações de café, pastos formados, casas construídas, etc. Os posseiros dessa região têm consciência tão só para as distribuídas pela Inspeção de Terras, aceitando que eles aguardam despacho. No entanto, os grileiros não se detêm diante disso.

AMEAÇADOS MESMO OS QUE FIZERAM ACORDOS

Mesmo os posseiros que defenderam suas terras em Porecatu e entraram em acordo, acreditando na palavra de Getúlio e Munhoz da Rocha, acham-se ameaçados. Deixaram suas posses em Água Branca, Centenario, Porecatu, Jaguapitã, etc., em troca de miserável indenização dos grileiros Lunardi, Magalhães, Jerominho, padre Albino e outros; e do governo receberam lotes em Paranavai. Agora, segundo corre em toda a região, os lotes entregues pelo governo pertencem a outros grileiros, de acordo com despacho do próprio Munhoz da Rocha! Esses grileiros, que não são senão os grandes fazendeiros de Paranavai e de outros lugares do norte do Paraná, aparecem nas propriedades dos posseiros e oferecem, 2, 3 e 4 mil cruzeiros por alqueire, quando a terra vale até 12 mil cruzeiros. O grileiro não ignora que o valor da terra é maior e por isso faz a ameaça velada: «sim, valerá até 12 mil cruzeiros se o governo der o despacho favorável a vocês...» Alguns posseantes, diante do clima de inseguran-



VOZ dos LEITORES

A Sorocabana Adota Medidas De Guerra em Botucatu

O regime de guerra já está sendo imposto aos ferroviários da Sorocabana. Em Botucatu, o odiado engenheiro Chafic Jacob, elemento diretamente ligado ao governo federal e ao imperialismo, transformou o depósito de locomotivas num pequeno campo de concentração. Por qualquer motivo o operário é sumariamente suspenso. Há poucos meses um operário foi suspenso só porque se sentou ao lado do trem, durante um minuto. Um outro, que saiu do serviço duas horas antes de terminado, depois de ter pedido a devida dispensa, foi suspenso por oito dias. Dois outros, que tiravam o palete junto ao armário, também sofreram penalidades idênticas.

Também o horário de guerra está sendo aplicado. Se o ferroviário chega com um minuto de atraso é obrigado a voltar; perde o dia. As consequências imediatas dessas medidas de guerra sobre a vida dos operários são: perda da gratificação, perda da licença-prêmio, além de aumentar as faltas para a contagem de dispensa.

Depois de ter sido suspenso por 90 dias, o trabalhador José Macedo Teixeira Pinto foi demitido, sendo-lhe atribuída a responsabilidade por um acidente verificado a 7 de maio. Provando com duas testemunhas que não fora ele, porém mãos criminosas as que viraram a chave, dando ensejo ao acidente, mesmo assim foi mantida sua demissão. Não satisfeitos com a medida, os chefes suspenderam ainda por 45 dias os maquinistas das duas composições que se chocaram na ocasião. Ora, se a estrada é — embora injustamente — que o trabalhador foi o culpado pelo acidente e o demite, por que, então, suspende os maquinistas? No fundo dessas demissões e suspensões o que se

esconde é a criminoso política de economia de entrada — não evitando as negociações e roubalheiras — à custa do míngua do salário dos trabalhadores. E economizar para que? Para comprar armamentos nos Estados Unidos...

Chafic declarou abertamente que haveria de arrancar de Botucatu 500 mil cruzeiros mensalmente. Neste sentido, todos os golpes imagináveis são dados — às custas dos salários dos trabalhadores, bem entendido.

Por meio do seu diretor, a Sorocabana tentou dar um golpe no pessoal da carreira de trem, rebaixando os ajudantes de trem à categoria de trabalhadores, de remuneração inferior. Assim — dizia Chafic — viajando os trens apenas com o chefe e um trabalhador fazendo a função de ajudante, era possível evitar a saída de muito dinheiro dos cofres da companhia. Mais tarde, dizia esse carrasco e negociista, faremos o mesmo com os foguistas, etc.

O que se evidencia de tudo é o seguinte: Para realizar a economia de guerra, pouco importa aos Chafic, aos Muiyler, e companhia, que os acidentes se sucedam uns em seguida aos outros.

Acontece, entretanto, que os inimigos dos trabalhadores não levaram em conta um outro fator: a resistência dos ferroviários a essas medidas de guerra. Os ajudantes, numa bonita demonstração de unidade, se mobilizaram e puseram abaixo a circular fascista da administração, apesar de temporariamente. Seu exemplo foi muito apreciado pelos trabalhadores dos demais setores da estrada. Entretanto, novas medidas de guerra estão sendo postas em prática e contra elas os ferroviários vão-se mobilizando. (Do correspondente em Botucatu).

Greve de Protesto Contra A Dispensa em Massa

Mais de trezentos operários da Companhia Taubaté Industrial, de propriedade de Felix Guizard Filho, prefeito desta cidade, receberam aviso prévio de dispensa do serviço.

Indignados com a ameaça de passar fome, os operários prejudicados resolveram protestar para que seja revogado o aviso, entrando em greve até o dia 31, conforme estipula o prazo.

Grande parte desses trabalhadores são contratados. Sua dispensa, agora, é para que não tenham direito a férias ou a indenizações. (Do correspondente em Taubaté).



SOLIDARIEDADE A DUCLOS E A BARTHE

O nosso correspondente em Anápolis envia-nos cópia de dois memoriais dirigidos por 51 democratas residentes naquela cidade, solidarizando-se com Jacques Duclos (então ainda preso por ordem dos americanos) e a Obdulio Barthe, recolhido a um carcere de Assunção, em perigo de vida.

E' o seguinte o texto do documento dirigido à Embaixada do Paraguai, nesta Capital: «Democratas de Anápolis, Estado de Goiás, protestamos cheios de indignação contra o ato ilegal do governo argentino do tirano Perón que prendeu o grande lutador do Paraguai Obdulio Barthe, apesar do mesmo se encontrar gravemente enfermo.

Protestamos contra sua detenção nos carceres infectos de Assunção, e exigimos a liberdade desse grande tribuno e lutador pela paz.»

O DELEGADO DE RIO PRETO INVESTE CONTRA A IMPRENSA DEMOCRÁTICA

«Sucedem-se, nesta cidade, as perseguições aos jornais populares e progressistas. Recentemente, o atrevidíssimo delegado Fontes não somente apreendeu exemplares da VOZ OPERARIA como me deteve durante duas horas na delegacia. Nessa ocasião declarou que não permitia a circulação da VOZ OPERARIA, da «Imprensa Popular», do «Hoje» e outros jornais democráticos. E das ameaças tem efetivamente passado à violência, tanto que posteriormente mandou dois «tiras» apreenderem exemplares do periódico «Emanicipação», e em tom de deboche disse ao agente que fosse protestar junto ao general Feijóssimo Cardoso, diretor daquele mensário. Protesto contra essas violências, uma vez que todos os jornais contra os quais se lança o delegado Fontes são legalmente registrados.» (Pedro Marques da Silva — S. José do Rio Preto — São Paulo).

A EXPLORAÇÃO DOS EMPREGADOS E AGREGADOS NA FAZENDA "MATO FRIO"

Enquanto o dinheiro se acumula nos cofres do taturra Zé Soares, mentam a miséria e a fome nos lares dos camponeses da Fazenda «Mato Frio» situado no município de Rio Bonito, distrito de Duas Barras. Os empregados da fazenda, obrigados a trabalhar mais de 12 horas por dia, percebem salários de 15 a 18 cruzeiros. É natural, pois, que reclamem constantemente contra as privações que são forçados a passar. O dinheiro mal dá para a «gororoba» — e olhe lá de que qualidade...

No que diz respeito à lavoura, fica a cargo dos agregados, que entregam ao parasita dono da terra a metade ou um terço do que colhem.

Escola para os filhos dos camponeses e empregados praticamente não existe; a mais próxima fica a um ou dois quilômetros. E as crianças que fazem o sacrifício de ir estudar, não passam do terceiro ano. Quando vão ficando grandzinhas, comendo mais, comem a pesar na economia doméstica e o único jeito de irem também elas pegar o cabo da enxada para ajudar os pais.

Os camponeses e empregados da Fazenda «Mato Frio» sabem que existe um programa que lhes interessa muito. Foi apresentado por Prestes e tem um ponto que trata da distribuição da terra entre os camponeses sem terra ou de pouca terra; da entrega gratuita aos camponeses das casas e animais dos taturras que nada produzem, aos camponeses que plantam a terra e nada têm; que façam acabar com esse roubo de que são vítimas os camponeses entregando metade ou um terço da sua colheita a uns homens que não plantaram uma covinha de milho... Esta é uma parte do programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que os camponeses da «Mato Frio» olham com grande simpatia. (Adão Gonçalves de Brito — Rio Bonito, R. G. do Sul).

MAIS DE METADE DOS HABITANTES DE ALAGOINHAS VOTOU PELA PAZ

«Cerca de oito mil assinaturas foram coletadas em Alagoínhas na campanha do Apelo por um Pacto de Paz. Este numero indica que a maioria da população desta cidade deu seu voto pela paz, compreendendo que a humanidade deve viver pacificamente e não sofrendo sob guerras sangrentas. Com a paz novas perspectivas de felicidade se abrem para todo o mundo; e também para nossa Pátria; os fautores de guerra deixarão de existir e todos passarão a ser partidários da paz; o desemprego cederá lugar ao trabalho para todos; a miséria será afugentada pelo conforto e o bem-estar social. Alagoínhas compreende ainda, com esta campanha, que o imperialismo será varrido para sempre da face da terra». (Otoniel Lira Gomes — Alagoínhas Bahia).

PRIVILÉGIO DOS TUBARÕES OS TRENS DE LUXO DA PAULISTA

De S. Carlos, S. Paulo, escreve-nos o leitor Remi:

«O já conhecido nazista Sr. Alfredo Bauer (que de ali só tem o rótulo, pois nada entende de engenharia e não enxerga um palmo adiante do nariz), num dos costumeiros regabofes do Rotary Clube, no hotel Henrique, levantou-se e falou aos presentes no seu português aleijado: «brevemente teremos os trens de luxo (que ele pronuncia: brevemente teremos as trens de luxa...) correndo nas linhas da Companhia Paulista. Nesses trens, para não afetar o ambiente, não será permitido viajar com passes, pois assim evitaremos o mau aspecto causado pela presença de negros e maltrapilhos, que tanto desgraça a nossa ilustre sociedade.»

Quem são esses que viajam com passes, esses «negros e maltrapilhos» no dizer do nazista Alfredo Bauer? São aqueles que dão sua vida, que trabalham e morrem na Companhia Paulista, são os que passam dias e noites em suas funções, atentos aos sinais, arriscando a vida a cada instante nas cabines, manobras, estações, trens sub-estações, etc. E' a esses que o nazista Alfredo Bauer quer negar o direito de viajar nos

melhores trens da Companhia. E' certo que muitos desses homens andam quase maltrapilhos; mas, não

é por relaxamento. E' porque com o salário que ganham mal podem comprar o que comer.»



Acôrdio Lesivo e Atentatório Aos Interesses Brasileiros

DEZENAS DE CIDADÃOS SE DIRIGEM AO CONGRESSO E A DIVERSOS DEPUTADOS RECLAMANDO A NÃO RATIFICAÇÃO DO FAMIGERADO ACÔRDIO MILITAR

Crescem os protestos populares diante da ameaça de ratificação pelo Congresso do Tratado Militar de Ajuda Mútua Brasil-Estados Unidos, assinado pelo Itamarati com os representantes do imperialismo ianque. Uma das formas que estes protestos estão assumindo, são os abaixo-assinados dirigidos à Câmara e ao Senado.

Os moradores do bairro de Vila Nova, em S. Paulo, dirigiram aos presidentes das Casas do Congresso o seguinte abaixo-assinado: «Dirigimo-nos a V. Excia., no sentido de protestar contra a assinatura, por parte do governo brasileiro, do chamado Acôrdio Militar Brasil-Estados Unidos, acôrdio que vem provocando crescente onda de descontentamento por parte do nosso povo, em face de suas exigências que visam, especialmente, arrastar nossa juventude para aventuras e uma morte inglória. Ele significa o aumento ainda maior no orçamento da Nação das despesas militares, acarretando a elevação dos impostos e do custo de vida a proporções jamais atingidas. Importa em submeter nosso país à condição de colônia, pois entrega aos trustes nossas riquezas minerais, subordina os comandos de nossas Forças Armadas a oficiais americanos, aos quais são concedidas imunidades diplomáticas. Tal

acôrdio é, dessa forma, lesivo e atentatório aos interesses da nossa Pátria.

Esperamos, portanto, sr. Presidente, que essa Casa, que faz parte do governo do país, recuse o Acôrdio Militar, correspondendo aos anseios de paz e às gloriosas tradições de independência do povo brasileiro». Subscvem o documento 38 cidadãos.

SOLICITAÇÕES AOS DEPUTADOS

De Sergipe, o nosso correspondente em Aracaju informa que tanto na Capital como no Interior é grande o número de pessoas que assinam memoriais de protesto contra o Acôrdio Militar, dirigidos a deputados federais. Ao deputado Luiz Garcia, que representa o Estado de Sergipe, 70 operários do Serviço de Luz e Força e suas famílias enviaram um abaixo-assinado solicitando que ele negue aprovação ao Tratado; ao mesmo deputado e fazendo idêntica exigência dirigiram-se 90 moradores da capital sergipana. Outros 61 cidadãos de Aracaju reclamaram a mesma posição ao deputado Orlando Dantas e ao deputado Campos Vergal foi dirigido um outro memorial exprimindo o desejo de ver derrotado o Acôrdio Militar.

ACÔRDIO DE CARÁTER GUERREIRO

De Santos, 23 homens e mulheres dirigiram ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, um memorial solicitando que a Câmara dos Deputados não aprove o Acôrdio Militar, «tomando posição condizente com os anseios do povo brasileiro, que são de paz, liberdade e soberania».



Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

O Quinto Aniversário

GRUPO A:	
São Paulo	44%
D. Federal	40,4%
GRUPO B:	
Bahia	29,8%
E. do Rio	12,7%
Minas	15%
Goiás	0
GRUPO E:	
Juvenil	35%
Sergipe	15%
Marítima	0

NO DISTRITO FEDERAL

A Comissão Juvenil lançou-se entusiasmada à Campanha dos 5 Milhões. Attingiu 35% da sua cota.

A Comissão dos Marítimos não disse nada. Está numa embelezada danada.

A Comissão Carioca deu uma grande virada e promete grandes surpresas.

Os amigos da Comissão Central atingiram 72,1%. Estes são os maiores colaboradores na percentagem atingida pelo Distrito Federal em sua emulação fraternal com São Paulo na disputa do automóvel.

ELOIZA PRESTES

Foi no dia 25 de Julho de 1947 que nasceu «MOMENTO FEMININO», jornal das mulheres brasileiras que amamos nossa Pátria e nosso lar, que lutamos pela emancipação da mulher, pela felicidade de nossas crianças e pela defesa de nossas famílias.

Estes 5 anos de vida de «MOMENTO FEMININO» representam cinco anos de luta em prol da organização das mulheres por uma vida melhor para todas nós.

Estes 5 anos representam cinco anos de luta titânica para conseguirmos os meios financeiros necessários à vida do jornal.

«MOMENTO FEMININO» chega ao seu quinto aniversário, graças ao esforço, à abnegação e à solidariedade sem limite da mulher brasileira e de todo o nosso bom povo que quer o progresso de nossa Pátria.

«MOMENTO FEMININO» é o único jornal feminino que existe em nossa terra e que luta verdadeiramente pelos nossos anseios mais sentidos. Temos um país imenso com mais de 20 milhões de mulheres para beneficiar; podemos mediante a luta recrutar e organizar as mulheres para a luta, esta é a grande finalidade de «MOMENTO FEMININO».

Durante estes 5 anos de vida «MOMENTO FEMININO» tem penetrado em todos os Estados de nosso grande país levando a nossa palavra de esclarecimento à mulher brasileira e mostrando-lhe a necessidade de defender organizadamente a tranquilidade de nossos lares, de defender as nossas crianças e a nossa juventude da fome, da ignorância e da orfandade.

Companheiras e amigas, o próprio nome de nosso querido jornal — «MOMENTO FEMININO» — nos indica que na hora presente, que no momento em que vivemos, cabe à mulher uma grande tarefa.

O momento atual, companheiras e amigas, é nosso, é das mulheres que desejamos lutar pelos nossos direitos como membros da sociedade brasileira.

O momento é nosso, das mulheres que queremos lutar por um pouco mais de pão para nossos filhos.

O momento é nosso, das mulheres que queremos ver nossa infância e nossa juventude forte e instruída.

O momento é nosso que exigimos a tranquilidade de nossos lares e que queremos preservar a vida de todos os nossos entes queridos.

Porém, se olharmos para trás veremos que o que foi realizado é pouquíssimo em relação às grandes responsabilidades que temos, como mulheres e brasileiras que somos e não só aos 20 milhões de mulheres do Brasil, como também perante todo o nosso povo e perante todos os povos que amam a paz e seus lares.

Aí estão as nossas crianças, a nossa juventude, os nossos lares — tudo aquilo que nos é mais sagrado na vida — esperando que nós mulheres saibamos lutar de uma maneira mais consequente e firme, com mais audácia e dedicação, contra a carestia da vida e pela paz de nossas famílias.

Com 5 anos de existência nossa tiragem de 10.000 exemplares é ainda pequena. Temos que aumentá-la e de muito. Temos que difundir mais e mais «MOMENTO FEMININO» de maneira que ele seja conhecido e lido pela maioria de nossas mulheres.

Houve melhoras incontestáveis na forma de nosso jornal. Porém, falta melhorar o seu conteúdo, torná-lo não só mais leve como também mais atrativo: que ele seja não só o órgão de esclarecimento de grandes massas femininas, como também um meio de distração e cultura.

Para isto é necessário que cada uma de nós sinta verdadeiramente, com firme convicção a necessidade da existência de «MOMENTO FEMININO» como um fator preponderante para a realização de nosso objetivo básico: a organização das amplas massas femininas em nosso país.

Esta tarefa cabe não somente às companheiras e amigas que trabalham no jornal, e sim a todas nós em geral e a cada uma de nós em particular.

Que cada uma de nós seja, portanto, uma leitora e uma colaboradora de «MOMENTO FEMININO».

Que cada uma de nós seja uma amiga e uma difusora de nosso jornal.

Que cada uma de nós forme um Círculo de Amigas de «MOMENTO FEMININO», concorrendo deste modo para a manutenção de seu jornal.

Que cada uma de nós seja uma propagandista e uma interessada quanto ao melhoramento técnico e literário de nosso jornal.

A vitória será de todas nós.



«COLABORACIONISTA»

O chefe do Estado Maior da Armada, almirante San Tiago Dantas, acaba de fazer umas declarações à imprensa que não deixam de ser valiosas. O homem é francamente da «colaboração» com os Estados Unidos. Anuncia futuras manobras conjuntas com a esquadra americana, a adaptação completa de nos a Marinha de guerra à marinha dos Estados Unidos, a criação de uma aviação naval, pois isto é necessário aos planos de defesa... dos Estados Unidos.

Depois disso, o almirante passou a encarar o outro aspecto desta «colaboração»: o combete ao comunismo. Anunciou que a Marinha vai expulsar «os comunistas» que foram «descobertos em suas fileiras». Mas que isto não é ba tãnto. Diante dos inqueritos-farsas, serão solicitadas «ais especiais» para o combate.

Pobre imaginação dos colaboracionistas! Houve uma época em que os almirantes e generais do estofado do sr. San Tiago Dantas, em nome de uma «kolaboração» de Hitler, começaram também a prender os «comunistas» que se recusavam a colaborar. Fizeram inqueritos e, «diante dos inqueritos», decretaram leis especiais, leis monstro. Terminaram no Estado Novo. Agora tentam repetir o caminho. Não perceberam que, em todos esses anos o povo aprendeu muita coisa e não se deixará mais enganar.



Arrancada em homenagem ao Manifesto de Agosto

A Comissão diretora da Campanha dos 5 milhões na Bahia lançou um vibrante manifesto concitando o povo à arrancada em homenagem ao Manifesto de Agosto. O manifesto assinala os êxitos da Campanha — a vitória do grupo Estrela Vermelha de Salvador e do município de Joazeiro que ultrapassaram suas cotas nos dois primeiros meses da Campanha — e suas debilidades — pouca organização, pequeno número de visitas, e terem atingido apenas 29,8% da

NOTÍCIAS DA BAHIA

cota no dia 8 de julho, data do lançamento do manifesto.

Estamos certos que superadas aquelas debilidades, a Bahia facilmente cobrirá sua cota.

Ordem da Construção

A Comissão diretora da Campanha na Bahia oferecerá ao ativista que organizar o maior número de círculos de amigos e conseguir o maior número de contribuintes regulares, o prêmio «A ordem da construção» que é um artístico troféu na forma de uma pequenina colher de pedreiro.

Recado aos bahianos...

Nossos parabéns pelo entusiasmo e pela correspondência que nos têm enviado. Ambos indicam compreensão da importância da Campanha e da necessidade de divulgar suas experiências. Só está faltando, a remessa do dinheiro que, de passagem, e aqui entre nós, é o principal.

Prêmios Nacionais

Até o dia 12 de julho, 2 ativistas na Bahia conquistaram a medalha de ouro, 1 a de prata e 4 a de bronze. Nosso caloroso aplauso aos vencedores.

NOTÍCIAS DE SÃO PAULO

É SÓ ARANJAR QUEM VÁ PEGAR O DINHEIRO... Assim definiu um ativista da Campanha as nossas possibilidades imensas e o nosso grande problema que é: — arranjar quem vá pegar o dinheiro, ou seja, ORGANIZAR.

COMANDO DE PORTA EM PORTA

Na capital paulista, organizaram-se comandos de porta em porta para venda de bonus, rifas, etc.. Estes comandos levam listas de coleta de assinaturas por um «Pacto de Paz Entre as Cinco Potências», a «VOZ», livros, etc. Aproveitam as visitas para pedir ou comprar objetos de valor, «pagando-os com bonus».

Eis uma boa iniciativa. Foi adotando iniciativas assim que S. Paulo conseguiu passar à frente do Distrito Federal.

O pessoal da Metrópole, porém, disse que os paulistas só ficarão na ponta durante uma semana, e que o automóvel será mesmo para os cariocas.

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul a Comissão da Campanha vai entregar diplomas de «Legionários da Imprensa Popular» nos valores de Cr\$ 1.000,00, 500,00, 200,00, 100,00, 50,00 e 20,00 aos ativistas da Campanha.

Muito bem. Tomaram uma boa iniciativa procurando superar o fato dos bonus não terem sido remetidos.

Além desta iniciativa, a Comissão Gaúcha elaborou um bom plano para a Campanha. Se ele for executado, os gaúchos superarão de muito a cota que lhes foi atribuída.

Correspondência

A fim de enviar sugestões e resultados, as Comissões Estaduais podem dirigir-se diretamente à nossa gerência.

EIS A JUSTIÇA DO TRABALHO

DO BRASIL S.A. RIO GRANDE (RS), 12 DE MAIO DE 1949

DEPARTAMENTO DE FINANÇAS
C.A. SWIFT DO BRASIL S.A. PORTA Nº 254391

Plano de pagamento de salários de acordo com o D.º 11/49 de sua data de referência.

Importe de novos créditos 07/32/49

o favor de D.º GILBERTO DE CASTILHO MAYA

salário mensal / renúncia de PÉREZ ALONSO (RS)

contorno por pedido de conta de DÉBITO 11/5/49

Nome completo

Salário mensal

Salário mensal

Total Cr\$ 6.000,00

Em vários discursos o tirano Getúlio Vargas tem exigido que os trabalhadores não façam greve, porque «podem conquistar suas reivindicações através da Justiça do Trabalho». Os

trabalhadores sabem, por uma longa experiência, que esta Justiça do Trabalho é apenas um instrumento dos patrões para paralisar as lutas dos operários por seus direitos.

Mas há outro aspecto da Justiça do Trabalho: é o que está revelado no clichê acima, reprodução de uma nota de lançamento do Banco do Brasil, na qual a «Swift» efetua o pagamento

de 6 mil cruzeiros ao dr. Djalma Castilho Maya, comprando uma decisão favorável desse juiz da Justiça do Trabalho, do Rio Grande do Sul. O memorial tem data de 11 de maio de 1949. Esta é a Justiça do Trabalho de Getúlio: órgão patronal, cujas decisões os gringos da Swift podem comprar por 6 mil cruzeiros. Não é recorrendo a tal justiça que os operários, cujos salários de fome não podem comprar juizes, conseguirão conquistar seus direitos. Para a classe operária o que vale é a organização, a unidade e a luta.

Novo vice-rei

(Conclusão da pág. 12)

patria mistos com Ari Torres à frente. Lá compareceram também os «cônicos». E o sr. João Cleofas foi informado oficialmente sobre o que é que mister Knapp deseja em matéria de «assuntos de assistência agrícola».

Os exemplos se multiplicam, pois a Comissão Mista interfere em tudo, dá ordens em toda parte. Ela é o órgão do programa do ponto IV de Truman, instrumento de colonização de nossa pátria pelos milhares de ianques. Ela governa e Getúlio cumpre as ordens.

Novo Vice-Rei do Brasil

O Americano Burke Knapp

Isto
Aconteceu

A COMISSÃO «MISTA» AMERICANA DAS ORDENS A GETÚLIO SOBRE TODOS OS ASSUNTOS DO GOVERNO — QUEM ELABOROU O PROJETO DA «PETROBRÁS» — PLANEJADA A ENTREGA DO IAPI A UM PERITO IANQUE — DASP, MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA AGRICULTURA, TUDO DEPENDE DA COMISSÃO IANQUE

Ao instalar a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, o pseudo-pátria João Neves afirmou descaradamente que ela teria poderes executivos. O surrado pretexto da «ajuda econômica» na realidade destina-se a mascarar o fato de que o «boss» Burke Knapp é quem de fato exerce as funções de governo no Brasil. Em última instância é esse representante dos banqueiros de Wall Street quem decide sobre o que se deve e não deve, o que se pode ou não pode fazer.

Knapp, autor da «Petrobrás»

A recente declaração de Knapp, afirmando que o projeto entregue da «Petrobrás» seria aprovado, é apenas uma ordem final ao parlamento. É sabido que o deputado udenista Cândido Ferraz, homem do peito de Getúlio, é um dos intermediários de grossas gorgheas para comprar o voto de certos deputados ou obter de outros pelo menos que se abstenham de votar, já que não ousam enfrentar o bido dos brasileiros.

O projeto da «Petrobrás» é apregoado como obra de «conselheiros econômicos» do Catete. A realidade, entretanto, é que os americanos da Comissão «mista» controlaram passo a passo o trabalho dos «conselheiros» de Vargas. Os gringos W. B. Lodwick, residente no apartamento 311 do Excelsior Hotel, Oakley Brooks, residente à rua Delfim Moreira 412 e Philip Glaesner, residente na rua Santa Clara, 18, apartamento 801, mantiveram frequentes entrevistas com os entreguistas Romulo de Almeida e Cleanto de Paiva. Leite. Nesses encontros clandestinos, os americanos transmitiram a Getúlio as suas ordens sobre a elaboração do projeto da «Petrobrás».

Americanos contra o funcionalismo

A luta do funcionalismo por aumento de vencimentos esbarra com a ação insidiosa dos gringos: chefes dos por Knapp. O americano Thomas W. Palmer, assistente especial de Knapp, residente à rua Francisco de Sá, 18, apartamento 1.201, em companhia do quisling Hermano Tavares de Sá, vem tomando conta dos assuntos do Dasp. Ainda há pouco reuniram os diretores de várias seções do Dasp, Nazaré Dias (pessoal), Beatriz Wahrlich (treinamento) e dr. Vilanova (seleção). Assim, a Comissão «mista» dá a linha sobre os assuntos do Dasp. Que tem a ver isso com «ajuda econômica?».

Lançando as garras no I.A.P.I., cevando «pelegos»

O mesmo Palmer já citado, entre as valentes garfadas dum alegre jantar, combinou com o gringo Wilbur Cohen, da «Social Security Agency», de Washington, a entrega do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários a um «consultor» ianque, «perito em seguro social». Isto é o que existe atrás das falas de Getúlio Vargas sobre a direção pelos Institutos aos próprios segurados.

pelego Segadas Viana está enterrado até os cabelos nesses planos. Vai mais longe ainda o rabula da Standard Oil. É recente o seu entendimento com o americano J. M. Silberman sobre a maneira de aumentar a produtividade do trabalho, isto é, sobre o modo de intensificar a exploração dos trabalhadores em proveito dos americanos.

Burke Knapp incumbiu-se igualmente de financiar uma escola de pelegos, sob o disfarce de «bolsas de estudos». O diretor da Rede Mineira de Viação, Demerval Pimenta, combina com a Comissão «mista», o envio de «lides» ferroviários aos Estados Unidos. A mesma coisa foi feita com o Conselho Nacional do Petróleo, com todas as secretarias de Estado de São Paulo, com o Senai e assim por diante.

Interferência no ensino

Um outro aspecto dos «poderes executivos» de Knapp é a interferência cada vez mais descarada nas questões do ensino em nossa pátria. Vemos assim, que o pedagogo-demagogo Anísio Teixeira, mal se instalou no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que deve traçar a orientação geral do ensino no Brasil, foi ouvir a voz do dono da Comissão «Mista». Seu primeiro passo foi combinar com o quisling Tavares de Sá as medidas práticas para «prosseguir nas providências» no sentido de criar a Comissão Americana Brasileira de Educação Rural (C.A.B.E.R.).

O nome de Cleofas num plano de Knapp

A propaganda do governo está fazendo estardalhaço com o plano Cleofas sobre «reforma agrária e assistência social no campo». Mas tudo isso vem de mr. Knapp. O plano do latifundiário Cleofas foi objeto de uma discussão em grande estilo realizada em maio. Compareceram os «big boss» Knapp, em pessoa e o estado maior dos vende- (Conclui na página 11)



EU VI AS ATROCIDADES IANQUES NA COREIA

DE PÉ TODO O POVO COREANO PELA INDEPENDENCIA DA PÁTRIA

Apesar dos selvagens bombardeios ianques, funcionam a indústria e o comércio e os campos são cultivados — Escolas de Jornalismo em Piong-Iang — Os partidos políticos — Reune-se normalmente a Assembléia Legislativa de toda a Coreia — A indústria, o comércio e a agricultura — 6a. reportagem de LETELBA RODRIGUES DE BRITO

As cidades coreanas foram reduzidas a montões de escombros. Nos campos, bombardeados e metralhados pelos aviões ianques em vôos rasantes, os bárbaros invasores lançaram milhões e milhões de insetos contaminados com doenças terríveis. Apesar de tudo, funciona a indústria e à noite os camponeses saem aos campos para plantá-los. O esforço de guerra do povo coreano é total. Toda a população trabalha para que nada falte aos combatentes que estão na frente e àquelles empenhados em atividades relacionadas com a defesa nacional.

Mas, esse esforço heróico, contra o qual se têm esboçado as tentativas imperialistas de dobrar aquele pequeno país, não interrompe as atividades normais do povo coreano.

INCENTIVO A CULTURA

Algumas pessoas manifestaram-me seu interesse com respeito à imprensa na Coreia, de que tratel na última reportagem. Posso oferecer novos elementos a respeito. Assim, apesar das dificuldades, o presidente Kim-Ir-Sen facilita a montagem de novas oficinas gráficas como incentivo à cultura nacional. Em Piong-Iang continua funcionando uma Escola de Jornalismo. O salário-base de um jornalista é de 2 mil won mensais, porém por um bom artigo ou reportagem poderá receber até três vezes essa quantia. Sua jornada de trabalho é de oito horas. Os operários gráficos têm o salário mínimo também de 2 mil won e o trabalho noturno lhes dá um adicional de 20 por cento. Tanto os jornalistas como os gráficos têm direito a férias, seguro social, casas de repouso, assistência médica, dentária e hospitalar e os operários gozam ainda de outras vantagens, inclusive direito à alimentação.

OS PARTIDOS POLITICOS

Vários são os partidos políticos na Coreia. Eis os principais: o Partido do Trabalho, partido de Kim-Ir-Sen, formado principalmente pelos operários e camponeses, o maior do país; o Democrático é o partido da maior parte da pequena-burguesia e o partido religioso Chung-Dong, ligado à religião Tchou-Dô-Kiô (doutrina do Céu e da Virtude). Este último é um partido tradicional e muito lutou contra a dominação japonesa. Sua composição é sobretudo de camponeses. Há

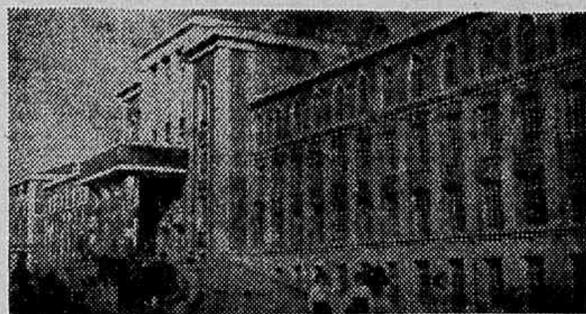
cerca de quatrocentos anos, por ocasião de sua fundação, esse partido político-religioso dirigiu valentemente uma revolução para a distribuição da terra entre os que a cultivavam. Vem daí seu prestígio no campo. A religião Tchou-Dô-Kiô possui padres e templos, mas nas casas de culto não há imagens; existe apenas o retrato de seu fundador.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE TODA A COREIA

Em Piong-Iang funciona normalmente a Assembléia Legislativa, composta de representantes do povo eleitos tanto no norte como no sul do país. No sul a eleição é secreta e indireta; os representantes eleitos pelo povo burlando a cruel polícia de Singman Ri, vão à República Democrática Popular da Coreia e elegem seus representantes, isto é, os deputados do sul. A proporção é esta: 50 mil habitantes elegem um deputado. Como a população do sul é maior, maior também é o número de seus deputados. Na Coreia do Sul existem igualmente vários partidos democráticos; os principais são os já mencionados, vivendo porém perseguidos ou clandestinamente.

A PRÓXIMA REPORTAGEM:

ENCONTRO COM KIM-IR-SEN



No edifício onde funcionava a bela Universidade de Piong-Iang os americanos cometeram algumas de suas piores atrocidades na Coreia. Muitas jovens, eram levadas para lá, violadas pelas bestas de Mac Arthur e depois trucidadas. No clichê, dois aspectos do edifício da Universidade: antes e depois de ser bombardeado pelos americanos.

Está sendo julgado em Fort Meade o general americano Grow, antigo adido militar da embaixada dos Estados Unidos em Moscou. Quem é Grow? Por que está sendo julgado?

Vejamos, primeiro, quem é o homem. Nada melhor para apresentá-lo do que o seu Diário pessoal, que foi achado em Francfort (Alemanha Ocidental) e divulgado, com cópias fotostáticas, no livro do jornalista britânico Richard Squires — «No caminho da guerra».

O «Diário» de Grow está cheio de expressões como essas: «Começar a guerra o mais depressa possível. Imediatamente!» — «A meu ver, chegou o momento de começarmos a guerra!» — «Envenenar a consciência dos homens por todos os meios bons e maus — eis a fórmula a aplicar».

Já se vê que estamos diante de um histórico traficante de guerra.

Mas o «Diário» de Grow é também uma revelação da missão de espionagem dos adidos militares e diplomatas americanos. Todo ele está cheio de notas e confissões do trabalho de espionagem desenvolvido por Grow e seus comparsas da embaixada dos Estados Unidos e dos países «ma-schalizados» em Moscou.

Mas é por isso que está sendo processado este canibal?

Absolutamente. Grow está sendo processado «porque não soube impedir que seu Diário caísse em mãos estranhas», que o revelaram ao mundo. Logo que foi divulgado pela primeira vez em Berlim o Diário de Grow, o ministro da Guerra dos Estados Unidos baixou imediatamente uma ordem proibindo aos militares americanos, em serviço no exterior, de escreverem apontamentos e diários particulares.

Grow está sendo julgado, pois, porque não foi suficientemente cuidadoso e porque, com sua negligência permitiu que a opinião pública mundial tomasse conhecimento dos planos infames e da ação de espionagem dos militaristas e diplomatas norte-americanos.

O caso Grow é uma advertência a todos os povos. É particularmente uma advertência ao nosso povo, cujos governantes se engajam aos planos sinistros dos abutres do imperialismo ianque e deixam nosso território à mercê da ação desses gangsters.

